

RES.
6032P

MICROFILMED

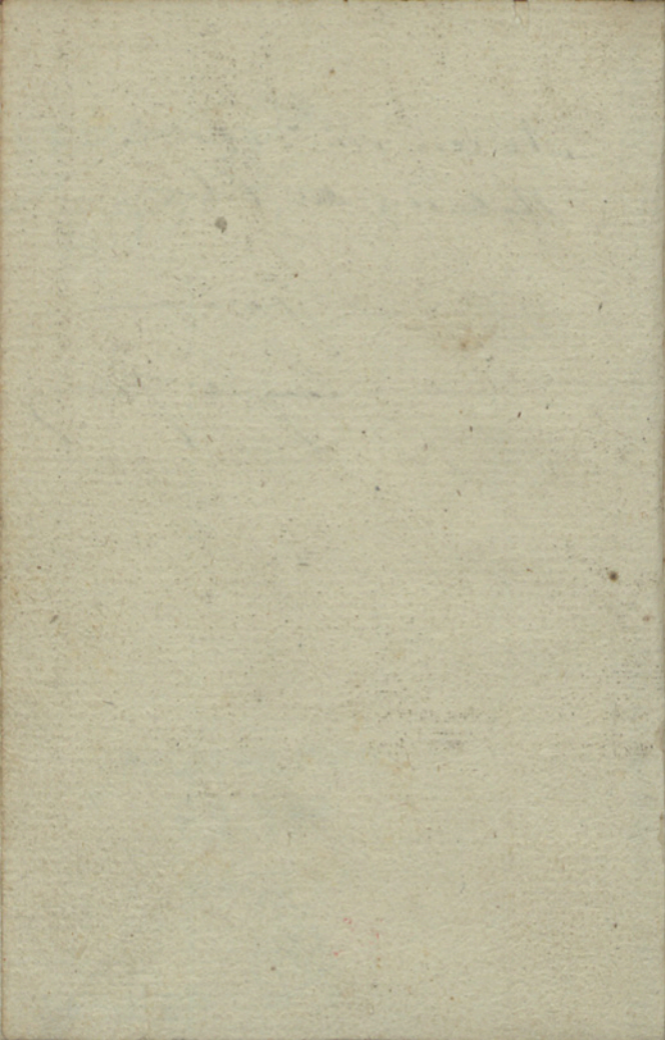
F.R. 983

04-11-02

[Signature]

No ven Am. of St.
Nelly de Silva


Open
by my order



 **COMME**

DIA DOS VI-
LHALPANDOS,

Feita polo Doutor Fran-
cisco de Sà de Mi-
randa.


Agora nouamente impressa em
Coimbra, em casa de An-
tonio de Maris.

1560.


Com Priuilegio.





V NAM VENHO
 à vos voando, aue no-
 ua bẽ empenada, tãtos
 olhos, quãtas penas, tã
 tas linguas & ouvidos:
 que joguem por debaixo como artelha
 ria, aysi como me pintaram estes cho-
 carreiros dos Poẽtas, que sempre que-
 rem gracejar. Mas aysi como todos
 me chamão fama, aysi venho nestes
 habitos de molher. Aqui no cabo do
 mundo he agora ho meu assento, &
 nam no meo: onde os mesmos bõs
 dos Poẽtas me aposentaram, em hũa
 casa toda aberta, & descuberta: (por
 certo mal ao Lienos pera ho inuerno)

Daqui

RES
60328

Daqui carrego pera todas as partes de
graciosas victorias, todas contra os in-
fieis. De torna viagem, as vezes nam
acho se nam patranhas(como agora.)
Que quereis que faça? quereis que tor-
ne com as mãos vazias. Ao menos fa-
rey nisto verdadeiros aquelles mesmos
Poetas, meus amigos, que de mim dif-
feram, que assi conto o que he, co-
mo o que nam he. E elles lula(co-
mo diz ho nosso rifão antigo). Que-
reis que este sempre esperando pollo
coxo: ho qual quando vem nam a-
cha se nam arrependimentos. Quan-
tos exercitos tenho eu so por mim des-
baratados, quantas fortalezas rendi-
das cos meus medos? quantas defen-
didas co as minhas esperanças? Sa-
beis de q̃ manha ṽsci estes dias passados.

Naquella grande afronta de Dio? quã-
do vos nam pude espátar cos Turcos:
espantei os Turcos conuofco. Em tem-
po que vostudo falecia, saluo ho cora-
ção. E agora em Tolláo, como me me-
ti entre as galés dos mesmos Turcos,
tantas que cobriam ho mar. E hi come-
cei de murmurar da gente nobre, q̄ se
juntaua em Ceita ao parecer da primei-
ra Andorinha: & ellas desapareceram
todas, q̄ nam sabiam ja hodia, né a ho-
ra. Deixo o q̄ fiz em Tunez, onde eu lo-
go descubri aos contrarios, quem era
ho verdadeiro capitão da gente Portu-
gues, q̄ logo fez tremar aq̄lla barba ro-
xa. Quantas destas obrigações tenho
eu espalhadas polo mundo, que mas re-
conhecem mal. E deixando a guerra a
de parte: em quantos perigos socorro

3
eu aos q̄ escreuem? os chronistas a cada passo nã sabẽ por onde vã sem mim. Os Poetas andam sempre polos ares, nem tẽ outro valha couto, se a mim nã. Te estes q̄ governã ho mũdo, com seus cartapacios (eu digo os o que oje sobre tudo chamam Doutores) Como rematam elles suas razões, se nam co meu nome & autoridade: dizendo por derradeiro: & desto he pubrica voz & fama. E depois com q̄ grauidade acodẽ nas suas praticas encadarroados: fama malũ & re. Hora todos estes postos a de parte, falemos ca entre nos. E dizei me, das cousas passadas q̄ tendes, se nã a fama? das presentes quanto vedes? & inda das que vedes? de quanto dais fee, tudo ho mais a quem ho deueis, se nam a mim? Do por vir nam falemos, que

ho referuou Deos pera si. De todo em
todo, nam vos fieis em sonhos. Ho co-
mo aquelles bõs antigos morriam por
mim, com tam bom rostro. E eu tam
bem que assi lho pagaua : vos outros
pondesme asma diante (& assi he ra-
zão) todauia bom quinhão me dais de
vos. Basta, que eu som contente, nam
seruis a pessoa defaguardecida. Final-
mente quereis saber, em quanta obri-
gação me todo ho mundo he: olhai bé,
que de quantas cousas em todo elle ha,
nenhũa responde igualmente a sua fa-
ma : nem em Paris essa Cidade, nem
essa Roma la sancta. Muito me vos ga-
bo oje, diruos ey som (como vos ja dif-
se) vezinha & moradora, obrigada
som a guardar vossos costumes? Hora
venhamos as patranhas. Nos estamos
em

em Roma, naquellas duas casas viuem
 dous velhos cidadãos. Cujos nomes ve
 des, cada hum sobre a sua porta . Ho
 Pomponio tem hum filho a que cha
 mam Cesarião, o qual filho ho pay &
 a mãy andam por tirar de captiueiro,
 dhãa destas suas cortesãs, (que assi lhe
 chamam.) Ho pay por razam & auto
 ridade, a mãy por deuações. A corteza
 sem razão, & sem autoridade , & sem
 deuações: faz delle tudo ho que quer.

Sobre este negocio sahiram a vos
 logo estes velhos, em sua
 pratica vos hira a-
 brindo cami-
 nho
 pera ho mais. Ouui re-
 poufadamen-

te.

A iiii

FIGURAS DA

Comedia.

- A fama.
- Pomponio velho.
- Mario velho.
- Fausta matrona Romana com hũa companhia de beguinias.
- Miluo alcouiteiro.
- Antonieto criado.
- Cesarião mancebo Romão.
- Guiscarda velha & mãy Daurelia.
- Vilhalpando primeiro soldado.
- Vilhalpando segundo soldado.
- Apolonio hermitão.
- Fabiano mancebo estrangeiro.
- Trefo moço.
- Torquemada moço.
- Ruberte page Frances.

SCENA. I.

Pomponio. Mario velhos.

Põ. Boa seja a vinda Mario, que em tua busca hia.

ma. Não Pomponio, e eu na tua. Que me disserão em chegando, q̄ jazias em cama. Põ. Nam te enganaram Mas soube como eras vindo, e isso me levantou.

ma. Fezeste mal, q̄ bo corpo enfermo, quer se na cama e nam polas ruas.

Põ. Si, mas tambem ho spirito cansado q̄r se com quem descanse.

ma. Eu vieta a ti, q̄ era mais razão. Mas como te sentes?

Põ. Fraco: principalmente destas pernas, que me nam podem trazer.

ma. Nam te espantes, que haja muito que te trazem. Que doença foy a tua?

Põ. Nunca ho pudebem saber.

ma. Que te diziam os fíficos?

Põ. Muitas e mul notaueis razões.

ma. E tu quizeras antes poucas e certas?

A y Põ.

pom. Foram z vieram algũas vezes, antes
que se concertassem. Finalmente capitula-
raram a doença: z tendo eu muy gran-
dissimo fastio, mandaram me que nam co-
messe.

ma. Perigoso remedio: z mais em tal hi-
dade.

põ. De maneira, que se a natureza me nã to-
lbia algũa cousa, assi por desejos: tolbião
ma elles.

ma. Maratebiam.

pom. Pouco menos: entam contauiam as
vezes das nouas correntes, z dos mila-
gres que ja tinham feitos em outros, a
qual mais.

ma. E pera ti nam deixaram hum so.

põ. Nam, porque a falar verdade, te do esta
mago veyo bñavelha que me aproueitou
mais: Disse, que era a tauolera.

ma. Souberão elles?

põ. Nam antes a poder danforismos tudo
tribuyam aos seus remedios.

ma. Sangrante?

pom. Sabe Deos a sua vontade: cada dia
añauam as lancetas. Porem eu nam
quis, como que sabia ho conto dos meus
anos,

6
annos, e que ho meu sangue pecava mais
de queimado que de sobejo.

ma. Ah, que a nos ja nesta idade deuitamos
de tornar a curar como meninos, e nam
com beberagens das boticas: queda so
vista sua se arrepiabo corpo todo.

po. Deixadas por cifras, que elles fisicos
los entendem, e os boticarios seus secre-
tarios.

ma. Assim mais estimados: e os das ou-
tras sciencias tambem, quando os enten-
dem menos.

po. Finalmente assi os sofri hu tempo. De-
pois cobrei siso e despedios.

ma. Isso como fizeste bem.

po. Como dizem, milhor foi tarde que nam
ca. Entam deixetme hir mais de vagar es-
preitando sempre a natureza, e ajudados
com bom regimento.

ma. Nam soube tanto Hippocras.

po. Aprendi a minha custa: e como soube
da tua boa vinda, leuanteme sobreste boz
daõ que me ajuda mais, e me custou me-
nos.

ma. Por amor de mim que repouses.

po. Que farei se me na m leixam?

ma.

ma. Preza sobre tudo tua saude, nã te ma-
res por niguê. Que ao do negro, z ao cho-
ro dos herdeiros chamã os antigos riso
z prazer conhecido, ê trajo de lagrimas.
põ. Duue me z depois me conselharas.
ma. Dize o que quizeres.

põ. Bem te deve dalembzar o q̃ ja falamos
antes da tua ida, sobre nossos filhos.

ma. Mãsam os taes negocios pera esq̃cer.

põ. Depois tu absentastete, z eu adoeçi, tu
do ajuda o que ha de ser.

ma. Pera que he mais: danou senos Lesa-
rião que bem ho sei.

põ. Nam suiam de falecer messageiros.

ma. Queres q̃ nã vejã os homẽs, nẽ oucã.

põ. Porem nam correm elles assi ao bem.

ma. Nam lhẽ acham tanto sal.

põ. Tlevo logo a quiter, a esta nossa rua, hũa
velha Bolonbesa, cõ hũa filha fermosa.

ma. Perigosa vizinhança. :cão z arte.

põ. Se o ainda bẽ souberes cõ quanta trei-

ma. Elles tãbẽ q̃ se dixã êganar leuemẽte

põ. Logo ha primeira parecia aquella casa

ma. Tlẽ pobres, nã trazẽ q̃ assoelhar. (berma

põ. Mas he tamanbaa fremosura da virtu-
de, que querem primeiro enganar cõ ella

que coma a sua propria.

ma. Quãoto agora nam ha passo em Roma
mais aguardado. E lo menos dos nossos
mãcebo e romãos: os brutos e os De-
cios morrem se pola republica.

põ. Bê fazes de te guardar de outro esta-
do Ecclesiastico.

ma. Em que se nã pode somente bequejar.

põ. Hora eu em quãoto me Deos da tempo
nam ho queria perder. E cuidando nam
acho milhor remedio a meu filho q ho
casamêto, ho qual te os gentios chama-
ram puzam segura da mocidade.

ma. Quãtos exemplos ves tu oje neste dia
pora aqui ao contrario?

põ. Ho amor e as graças dos filhos: os
bõs costumes das nossas mulheres pro-
prias, chamam muito homem pera suas.

ma. Eo estamago dãnado nam lhe sabe bê
nenõua cousa boa.

põ. E mais ê lugar d' hũ pay teria elle dous

ma. Antes a meu parecer em lugar de bũ
fazêda, a tal tempo, meter hebias duas
nas mãos que destruisse.

põ. Nam que a isso venho, darte conta da
boa despoção, em q agora tinhamos o
negoz

gocio por bñs grande offensa , que estas
molheres fezerã a Cesarião, de que esta
indinado estremadamente.

ma. Quanto ha? pō.) A noute passada.

ma. Tam pouco? pō.) Porque?

ma. Porq̃ aq̃lle cōselho sancto, o qual nos
tã mal cōprimos, q̃ se nam ponha o sol so
bre a nossa ira: estes ho cūprẽ muito bem.

pō. Nam bebo sentimento tam pequeno.

ma. Nam te fies d'isso, q̃ quebram as mais
das vezes em mayor amor de que proce-
de. Pōlo qual antes quisiẽra que estive-
ra rindo.

pō. Porque se diz logo, que esquivança par-
te amor.

ma. Parte, mas nam alli as primeiras ra-
zões: principalmente co estas que os ho-
mens toman com todas suas tachas.

pō. Nam era de perder tal occasiã.

ma. Creme, que jagora teu filho lãça todas
as culpas sobre a ma da velha.

pō. Si, se a moça se desculpassẽ.

ma. Pera que, que elle mesmo a desculpa-
ra: entã ao fazer das pazes mal pollos
terceiros.

p. Quãtos inimigos q̃rẽ estas nossas fazẽdas

ma.

ma. Por isso dizem que anda bo ouro tam
descolorado como temido de tantos.

põ. E os cachorros, que saltam por amor
del rey de Franca. : rals

ma. Escândalizado ficaste dos físicos corpo
põ. E dos spirituaes també, q tu nam dizes.

Ho senbor Deos, como nos apalpa. z
a que tempo: lançados fora todos os ou
tros competidores como vencidos.

ma. Foi tempo que mãdauam leuar os pec
cados com lagrimas.

põ. Agora todos com aquella agoa que cha
mão da moeda. E he assi necessario pera
gêretam cobricosa do albeo como loinos.

Quem nam tiuera filhos pera se partir,
rindo de tão mau mundo. Mas do nosso
negocio, que conselho me das?

ma. Dirtei o que me parece. Ho casamento
he a mayor cousa que bo homem fazem
teda a vida: peçore que bo nam fiemos
de paixões de mancebos.

põ. Como faremos?

ma. Sobrestemos assi alguns dias, entre tan
to trabalho tu, que teu filho se enmende
por si so he razão, nã por agruos da Bo
lonhesa que comigo nam iam necessarias
outras mais negociações. põ.

põ. Nam fora mais correremos daqui estas
mas mulheres.

m1. Vera que jagora : pois onde quer que
forem ham de leuar ho coração de teu fi-
lho a pos si.

põ. Bõ he sempre afastar os azos.

m1. As cousas da vontade nam querem for-
ça, que entramas desejamos mais.

põ. Filhos de Adão, z Deua.

m1. Finalmente tem sobre tudo cuydado da
saude. E como te ja disse, a tudo vai pee
ante pee. Entre tanto vernos emos mui-
tas vezes, z hã lanços hiram descubun-
do os outros, que nam facamos ceguet-
ra em coisa que tanto releua. Deixote a
Deos, que me chama outro negocio, tu
tornate a casa.

põ. Elle va contigo. Bõ descanso com que
me este manda hir de vagar, como se eu
teuelle os dias de contado, ho câto dar-
ca pera as necessidades. Trago: como
dizem a alminho papp, z vejo cada dia
partir outros mais fãos z mais moços:
z este diz q esperemos. Assim nos vai em
pondo ho mundo boje pera de menhaã,
te q vem a quella derradeira hora, em que
tanto

tãto ha que fazer. Quisera em tamanha tro-
menta ter meu filho a mais amarras: ella
pressa me fez leuãtar da cama ante tempo:
Mário esta tam descansado bucejando.
O cuydados vãos dos homens, pera isto
ajuntei eu z guardei com tantos trabalhos
z perigos, pera deuaſſos z deuaſſas? Nam
confirma Deos tal. Cesarião se quiser a-
uer fiſo z responderas sangue donde vem,
sera meu filho: quando nam, a dor nam se es-
cusa: mas enfim toda a perda ha de ser sua.
Minha molher se nã fizer ou' o tanto, dei-
xara ca bõs herdeiros: tres dados z estas
boas donas. Cuydais que ve ella os erros
deste filho: z se lho digo, logo hi sam as re-
sculpas. E quando ja al nam pode ser, antes
eu ey de ficar por culpado, ou por aspero,
ou por estreito: a forsa que l' e dite geral de to-
das, que outro tanto faria eu em meu tẽpo.
Sob isto nã se escusam contẽdas cada hora
quãdo nos mais necessario era ho descanso.
nos veyo falecer o todo. Quẽ sae de minha
casa: oh Fausta he minha molher, grãde cõ-
panhia lhe vejo, toda de beguinas: noue lã,
quã certo he, q nã auã de ser parcs. Negõ-
cio he de deuagões sobre este filho. Quere as
escutar, y creis que razões tam concertadas;

S C E N A . II.

Faula. Domponio.

Fau. Se algũa hora, amigas de Deos z mi
nhas, tomastes cargo d' lbe encomendar
des algũa pessoa necessitada: seja desta
vez, que assim fereis vos encomenda-
das sempre nas vossas necessidades.

põ. Quanto se lbes offerree, tudo sera as mi
nhas custas.

fau. Hora cada bũa tome seu ramal de nos:
cento z cinquenta por cada ramal.

põ. Boa soma fazem.

fau. Tantas vezes ha cada bũa de dizer a
quella oração que vos dei escrita em per
gaminho virgem: que he muito espumen-
tada.

põ. Como mezinha de velhas.

fau. E assi tereis acelas as noue cãdeas que
vos dei: tambem de cera virgem.

põ. Ao bequinas quer ho sejam quer naim.

fau. E a cada no beijar a terra, sem falar pala
ura neste meyo tempo.

põ. Farte ponto para molheres.

fau. No cabo de tudo a leis de dizer: assi co-
mo isto he verdade, assi de cor: z d' vontade

de

de: sayano me aibo liure z são desta infirmitade, quer seja a malicia, quer maldade, de mau homem, ou ma molher, quer outra fortuna qualquer.

põ. Que pode logo Deos bi al fazerse vai por consoantes.

fau. Entre tanto eu falarei com a conuertida. E assi espero em Deos, z nas palavras de muyta virtude, z na ajuda das pessoas deuotas, que meu filho torne a graca de Thomponio, o qual com paição he posto em cuidados novos, z nem de pay.

põ. E polas ha em obra: se teu filho se nam enmenda. Ya la vam tarde se me ordena oje ho jantar. Quero entre tâto dar vista aos banqueiros, nam cuydem os devedores que sam ja morto.

S C E N A. I I I.

Miluo. Antonioro.

Mã. Pera que sam mais palauras, pide por boca, a escolher como em laoz da migo.

anto.

ant. Tambos nouidade ouue este anno?
mil. Que nam ha onde a recolher, z sobre
rudo boa mercadoria, boa.

ant. Si vai bo feito todo: Diluo meu ami
go, no preco me enganem, a mercadoria
seja defenganada.

mil. Estas em teu siso. Que bo rico pera que
quer o que tẽ: o pobre va pedir por amor
de Deos, z nam a ade d'amozez.

ant. Dizes verdade.

mil. Hora esse teu enfermo de quaes he?

ant. Quiate em Roma de andar pedindo
piedades, z com que esperanca?

mil. Fraca por certo, que em terra estas on-
de nam faram pobres nenhũs, com quan-
tos bolpitais nella ves.

ant. E quem farassem: ao menos tu nã eras
bo hospitaleiro.

m. No cabo estas. Hora me dize q̃tal a q̃res

ant. A boca aprazerada sem ponta de miolo.

mil. Freira nem casada?

ant. Sam muito trabalhosas.

mil. E auiate de star vèdêdo a dinheiro peri-
gos z trabalhos: a minha gente toda he
mãsa: mas tenho de muitas sortes, assi co-
mo aqui ha muitas sortes d'apertios.

ant.

an. Ah, esqueciame q̄ estauamos e Roma.
mil. Virgemte nam offereço, porque es tu.

Que a bũa nouellese fora o primeyro of
fercimento.

an. A que preposito, poyse me ja lembraſte
onde estamos.

mil. Que be outra boa mercadoria: punha
das z lagrimas.

an. E mais onde a descobriamos?

mil. Por aqui se fazem.

an. Nam entre mos a nessas emburubadas:
Queria couſa certa z defocupada.

mil. Que dizes?

an. Que nam tiueſſe muytos negocios.

mil. Ora nam mais, das engeitadas queres

an. Nam aſſi, mas das que nam ſam ainda
tam conbecidas.

mil. Que barbarias vão pollo mundo an
daſe mortos com ſeus ciumes, aquelle
olhou, aquelle rio, aquelle acenou: z ain
da iſto nam baſta, mas ate o que ſonham
cuydam que be verdade, z de tudo tem
payrão: ſapos cuydam que lhe hade fale
cer a terra: os noſſos correiaos, todos
correies, todos galanteas, todos poltos
em roçam: ajuntamſe cinco z ſeyſ a hũa

amiga, e de aprazimento de partes par-
tem entre si o custo e prazeres. Ella e to-
dos grangea e agasalha: cuja acerta de
ser a noyte esse fica. Os outros nam se
vão por isso com pior rosto, outro dia lhe
vira a sua vez, ali nam ha ciumes nem
invejas, que mais paraylo queres neste
mundo.

ant. Esta e bem, mas os filhos como os re-
partem.

mil. Nam he gente muyto afruitada.

ant. E por em quando acontece?

mil. Em tudo ha de ser o que ella disser.

ant. Quer ho sayba, quer ho nam sayba.

mil. Que cuydas que vay nisso. enfim querê
lhe bem como a filhos.

ant. O diabo se enforque. Mas este nosso
ainda que he Romão, ey medo que nisso
queira ser barbaro.

mil. Uga ser ho sol, nam ves tu a pompa de
estas nossas cortezaãs e quem bastaras
soo por si a seu custo e donde cuydas tu
que se ellas bam de manter? que a fora de
estes certos que digo, ainda lhe ficam
de fora outros aventureyros, e nam ba-
nam.

ant.

ant. Demos albe algũa nouiça.

mil. Demos, mas seja por em Italiana, que tudo ho mais he vento. Francesas z Alemaãs com quãto vinho bebem sam mais frias que hũa pouca de agoe. Espanbões todas vem ja coroadas de Lalez, z de Valença Baragão: z sempre o bruquel do rifaõ ha de reluzir em algum cãto da casa como por posse. Ora que rosto he o de hũa Romaã, que graça das Bolonbe las, Francesas, Mantuanas.

ant. Nisso, z em tudo he esta vossa Italia b h jardim do mundo.

mil. Assim acertou a natureza de hũa parte de montes altos, z de todas as outras de mar.

ant. Com tudo defendemola mal dos estrã geiros.

mil. Que tanto nola desejam.

ant. Tambem as cousas todas vão a reue zes, muyto tempo mandou, z agora he mandada.

mil. E roubada, saqada, z esollada. Mas deixemos estar, se me ouueres mesier bui came, z seja como deue, q nam percamos tempo como agora.

an. De que maneyra?
mil. Com aquelle ramo com que passou to-
dos os perigos do inferno.

an. Entende, mas onde te acharey que cer-
to seja?

mil. Em toda a parte que esteyeres, me yaho-
ra quando: que eu tudo revolo, nam guar-
do Domingo né festa, ardo sempre de dia
z de noyte como hum forno d' vidro: dias
ba que nam perdi outro tanto tempo co-
mo agora. Deixote a Deos.

SCENA. IIII.

Antonio to so.

Todo doudinho de Antonio to como aulas
meister curado desta tua cabeça. Cuydaues
pola ventura que estauas em Portugal, on-
de todo o negocio he sospirar, z dizer sauda-
des: Toma emti, z lembrete onde estas.
Antonio to busca dinheiro, z nam busques
miluo, nem outrem ninguem. Que farey?
quanto podemos ajuntar com tanto traba-
lho tam pouco ba, tudo Buscarda engulio
de hum bocado sem deixar pera bñs corda
com que se ho mem enforcasse. Do maas ve-
lba pior que hum cão faminto em engulir.
z logo

z logo os olhos por mais certo, que nam tem memoria nenhua, como dizem os galos, que por isso cantam tanto a meudo.

Quem vir as suas festas ao receber do diabinheiro cuydara que ja ali tempera bem tempo, dando bua gram volta nam a conhecida com quanto a vedes sem narizes como dantes. Estamos bem ajudados, a velha sem vergonha. Cesariam sem corrigimento, os velhos escassissimo, z que anda ja sobre auiso: quem cometera nenhum delles?

Os que inaeja eitananha aquelles dauos z furos das comedias, que tambõs lhe feram de enganar os seus velhos babulos.

Com tudo tenho ja cometido este nosso, com a alquimia: diz que quem sabe fazer ouro z prata, que nam ha mester prata nem ouro: aos veadores dos thesouros, diz que lhe nam quer mostrar bo seu. Ha quantas destas inuencões ha polo mudo, responde desconfadamente, que nam compra esperanças por dinheiro: z sobre tudo nã quis morrer como cuydauamos. Agora sam em pratica com nossa ama per via de deuacões te nholhe muyto gauda bua conue nta grega, grãde mitta oradora: z se por aquina

fazemos alguma entrada no coscorrinho do
velho, escusadas são mais pra-
ticas de Diluo.

R
E

Acto. ij.

SCENA I.

Cesariano so.

Este meu coreção enbcezo em q̄ pra-
ticas começa entrar comigo. nam me
queria elle pouco ha saltar do peito for-
ra que o nã podia eu le frer. Deixou me elle
mais dormir ne maiso siegar. Agora que a-
conteceo de nouo, mandou selhe por ventu-
ra desculpar alguẽ, ou chora e solpua alguẽ
de todos nos sena me eu como? e temo ha in-
juria, e tam tezente, pe delhe lembrar extra-
nenbãa coufa. Zira da nam euer, ainda ne m-
canfa. Em quãto ouue q̄ dar durou os m. or,
vov a fazenda. vocu elle juntamente. Zil-
isto he o q̄ pintão so amorce mais, yecu,
fugio, delapareceo, sem ne hãa lembrança

DE

De mim se sam viuo se morto. Como: z tam pouco dura ho amor: cuytado de mim, que fazia fundamento delle pera toda minha vida, assi se põe tudo atras abundo as mãos, z carrando: bem seria sem nenhum sentimento este corpo tamanho, se em tal occasiam falecesse a si mesmo, z nam se posesse em saluo a pesar do coração. Cheguei a noite passada aquella porta, que todas as horas me soya estar aberta de par em par aquella porta: que tambem parecia que ja me conbecia z que se me abria de seu. A palzeia, fiz meus sinais acostumadaa: que e prouetavam: bati, bradei, tam pouco: que mais quereys? Entrei em duuida, se errara a porta polo escuro que fazia: tornei pera tras, reconbeci tudo de nouo. Aquella era a porta, aquellas as eslas, z janelas: mas ho tempo nam era ja aquella que sohia. Ah como me tomeu este mal tam descuydado. Doudo de mim, que cuydaua que tinha aquellas vontades por minha a de juro, z de berdede: z nom ha cousa no mundo que tam a minha passe. Que se fez de tantos sospiros, de tanta lagrimas que se fez de tantas palauras, que se fez de tanta mas palauras, q me qm a engarouam.

mais: Como: z fingidas podem ser tantas
coisas: Enfim que fingidas foram, aquella
so hora foy defenganada, aquella seu enten-
dimento tiuesse deuisa eu de estimar muyto.
Que ta:to aperfei:ate que a desnarigada
ouue, finalmente: de chegar a búa janela,
donde me falou estes amores que vos di-
rey. Quem be bo vagenao importuno des-
coites que a ta:boras assi bate as portas
alheas: Quando eu tal o sangue me fugio
de todo o corpo, z me deixou cemo búa pe-
dra fria: o que ella sentindo, seguiu a diante,
va dormir onde ceou quem quer que be, eu
se anda em busca de alguma mais ventura, po-
deser que a achare aqui. E assi a torne u
carrar cemo tamanbo golpe, que tambem a
mesma jare a parcia que ameaçaua. Aqui
que desculpa pode arer: nam me conhece-
riam: inde mal muytas ve:es, que a outram
pederey enganar cemo esta rez. in mas não
a mim Era tarde: estariem felejadas: em-
bebedar febia a velha: T. b. quantas descul-
pas, que nam bastam. E opic:te, que nam
nam da ningi em, ser em eu quem deuisa.
Bem empregado se a em nam, etc jacl e
nam foy o p:u:eyro final, e eu ver z enten-
der

der quifera. Ora sus seraa logo bo derradey
ro, a ofadaa que bem me curarã dae minhas
cataratas. Quem lay de sua casa: a velha be
porque me nam envio a ella: mas quero pri
meyro ver como se me desculpa.

S C E N A . I I .

Guiscarda. Cesariam.

gis. Segurame bem esta porta, que se non
abra a ninguem ate que eu torne: quem
algua cousa quiser fale de fora.

ces. Ya me vio esta aleivosa, a sinistra.

gis. Quem sospitar sospire, quem se queixar
queira, a minha porta como digo este a
bom recado, que me custou muyto z bom
dinheiro.

ces. O maluada, estas hã de ser as desculpas

gis. Genuis servidores, todo seu feyto be ro-
dearua casa, espreitar ass janellas, es-
piar os que entrã z os que saem.

ces. Que falece ali ja, se nam no mearme po-
lo meu nome.

gis. E todavia sas vezes te daram bñaboa
mufica de cete.

ces. E que os amigos dentro, em quãto os
encar. dos encãção per fora.

B v gis.

gil. E porream o mayo as portas, com mais
verios que mestre Pasquino, correram
a argola diante das janellas, z faram a:
quelle dia búa muyto boa inuengam de
mazcara,

ces. Esta deinarigada tudo qucria q̄ lbe me:
tellem na bolsa.

gil. No meu bom tempo tal cortesaã ouue
aqui, que a pedraria dos seus chapins e:
ra de mais preço, que a da gargãrs de grã
des z ricas donas.

ces. As custas de hum amigo, que por vctu
ra prometia pobreza z castidade.

gil. Aquelles chamaria eu seruidores, estes
da gora nam se deuem chamar senam em
portunadores.

ces. Do velba falsa, ainda te Deos chegue a
tempo, que ninguem te importune.

gil. B qui estauas Lese iam, z eu nã te via?

ces. Pois Bularda dia claro be, que nam
de noite.

gil. E que quer isso dizer?

ces. Porque as vezes senam concedem os
amigos pelo escuro.

gil. E tu nam digo que te nam co, hego mas
qu, nam ia.

ces.

cel. E eu que me nam conheces.

gil. Desde quando?

cel. Desque me roubaste da alma do corpo, e da fazenda.

gil. Fazes mal de me assi injuriar, que eu nam roubo ninguem.

cel. Das roubas, injurias, e sobre tudo a meacas. (Gil. A quem. Cel. A mim.)

gil. Ah, que a isso venas mais das vezes os muytos mimos.

cel. Adimos dizes: roubado, injuriado, e lançado fora.

gil. Pois assi queres, venhamos a todas estas tuas contas, e seja por a tua ordenanca. Primeiramente ao roubado, de que?

cel. De quanto tieba.

gil. Se por nam tees mais, queres que seja muito: vas arguindo mais spiritualmente do que deuas. Eu nam conto se nam por tres e douasfzen: cinco.

cel. Pois, porque nam contas assi quantas boas obras de mim recebeste.

gil. Assim seja, mas so que eu recebeste de ti coisa, para que tambete na lembra, e so nãcotas.

cel. Em quanto me sentistes que dar, nam me falares assi que foy daquelle tempo?

gil.

gis. Disse, como ves q' faz: disse te q'iras:
ces. Quê vos tanto de u como podia durar:
gis. Quem tanto de nos queria, que funda-
mento era bo seu?

ces. De uos quanto tinha.

gis. E de nos ou este tudo quanto querias.

ces. Ate as almarias brutas, fica algũ senti-
mento das boas obras que recebem: este
be bo amor das molheres?

gis. E bo dos homẽs: ah q' certo emprego:
foia como sa andorinhas, viudes cõ bõ
tempo z com elle vos partis.

ces. Que se fez de quanto vos dei?

gis. He gastado, tu querias q' ainda duras-
se: atee quando?

ces. Atee que me eu podera remear.

gis. Nam fazes a tua conta soo, z nos entre
tanto de que viuremos?

ces. Namca te lembra se nam o teu entereffe:

gis. Peccadora de mi, z eu que te lembra se
nam bo teu?

ces. O meu intere. Te vem todo d' amor, z bo
teu de d' amor.

gis. Renego de tal amor, que nos quer dei-
tar a perder.

ces. Julgai bo pelas obras.

gis.

gil. Durênos ellas z durarte hemos nos.

ces. Do maas velha, como te nam mais.

gil. Farias hum feito Romão.

ces. Desapressaria a terra de tam ma cousa.

gil. Bembo podes fazer se quiseres, q'isso se ganha nestas praticas desculpas.

ces. Foise sem medar nenhũa outra esperançã. Olhay as suas desculpas: olhay se ão menos, se lhe fez algũa torçacãm, ou final de vergonha, de erro tamanbo que tinha cometido contra mi: Ella he ainda a que quer que se lhe desculpem: qual he ho coraçã que tal sofre: que farey: enfim tambem ho passiar he mao remedio. Quero buscar Antonieto, que he hido a buscar outros amores novos.

As triste de mim onde mos acabare: molheres nam falecem, mas amor z cõtentamento sam os que falecem pera q' he perder tempo andando: vejamos o que por oje se pode auisar, tanto que nam bi esta esse ribze que tem mortas outras muytas sedes neste mundo, affiferas a esta minha.

S C E N A. III.

fabiano.

Fabiano. Cesariam.

fa. Nam me fugas Cesariam, q̄tenho grande necessidade de ti.

ces. De pessoa a tam necessitada?

fa. Que quer dizer, q̄ estas tã demudado?

ces. Disso te espantas, vendo me lançado aos
Líões.

fa. Que te fazem.

c. Pede-me mais vinheiro Fabiano amigo

fa. M curtado de mi, ja o outro he gaitado.

ces. E esquecido tambem que be peor.

fa. Alz nam ha mala rezam.

ces. Antes tem trezentas mil.

fa. Nem mais vergonha.

ces. Levará-lha com os narizes.

fa. Grande feito.

ces. Nam te benzas, que te defendera sua re
zão contratada tua filopbia.

fa. A isto me chamas tu molheres.

ces. Nam sey, mas muyto se parece hãas cõ
as outras.

fa. Ah, que tenam acõtece isto senã por grã
de culpa tua.

ces. Que posso fazer.

fa. Nã te aueres cõtigo, como mãy cõ filho
mimoso, que o deixa fazer tudo o q̄quer.

ces.

18
ces. E que remedio.

fa. Fazelo querer o que cumpre com insino,
se nam com castigo.

ces. Reuego destes ditos curtos, tam bens
de dizer, z tá maos de por por obra.

fa. Ao mezinhas todas a margam.

ces. Que farey ao coraçam.

fa. Hum coraçam, q̃a tal tempo te desempa
ra, pera que o querés.

ces. E tu nos teus amores, assite as tam va
lerosamente.

fa. Adsi fazes de cotejar taes amores, que
nam tem outra cousa huns dos outros,
se nam o nome soo que lbe vos outros po
sestes forçadamente.

ces. Deixate destas tuas sofistarias, que nã
posso em hum mesmo dia pelejar com
tantos.

fa. Quaes tantos.

ces. Ande agora em braços com aquella
serpe de Buscarda, y tu saime agora de
refresco com tuas razões.

fa. Que, nam podes, nem secmente ouvir.

ces. Outra hora me tomaras mais fol
gado entam combateremes, que por
agora nam me salecem razões, mas
forças

forças z tempo, deitore a Deos. Fabiano
no ainda nam sabe da pressa em que meu
pay anda pera me casar com Ipolita, que e
a os olhos deste he a mais fermosa cou-
sa que bano mundo, a mim be ella boa fi-
lha, alua, grande z loura: fermosa he soo
Flurelia. Do d'ças. oo jogos deste mun-
do, como ey de ver eu, z nam pollos
meus olhos.

S C E N A. IIII.

Fabiano soo.

Que grande poder be ho do costume, que
fez nella terra o amor sofrer prazeres co-
mo em qualquer outro trato, z desamarrou
bo a si daquelles seus pontos tam perigosos
dos ctumes, porque cada dia em outras
partes ferem z matam. Quem podera isto
crer em outra parte: que vem ir as suas a-
migas com outros a seus prazeres, z pas-
sam a diante com bom rosto z graca, z que
estes tambem sospiram, tambem choram,
tambem tangem, z cantão os seus versos
piadosos. E o de que mais me espanto he,
que acontece isto a grandes engenhos,
que nam posso entender, como empregão

assi tam bastramente cousas de tanto preço.
 Uedes este Cesariam mancebo desposto,
 manhoso, hum soo filho a seu pay tam rico,
 que maos pesar he feyto d'elle em tam pouco
 tempo. Encabrestou lo assi aquella desna
 rigada, com hũa filha que tem bonita: q̃ be
 hũa piedade velo, andalhe sempre a darre
 dor da casa com a boca aberta como encan
 tado: infim outro Cesariã de todo em to
 do, z nambeo q̃ soya. Eu sam aqui estran
 zeiro z seu amigo: quisera me oje achar em
 sua componhia a ver Hippolyta, que be fo
 ra de casa em hũa deuacãm, podera assi ver
 melhor. Mas eylo q̃ toina em grandes de
 bates, vem com Antonoto, todos seus
 caminhos sam pera esta parte, andam em
 busca de dinheiro, dura negociaçãm trazẽ
 namos pollo esperar.

S C E N A V.

Antonoto. Cesariam. Barto.
 An. A isto auisam de vir aquellas tuas bra
 ças unhas, z aquelle teu lançar de fogos.
 Ces. Ahi se engana homem consigo muy
 ras vezes.

B ant.

ces. E eu tambem da minha terei mais co-
medimento.

an. E da sua, que nam a ja nenbú?

ces. Tambem que foram: veslbe tu outras
rendas?

an. Ah, ah, ah, vens a fiado das mãos de
Biscarda: quem se tomara contigo?

ces. Mã te busquei pera despartarmos: mas
pera buscarmos remedio.

an. Nam conheces teu pay come be duro?
z mais anda ja sobre a nã. Sabes quã
to disse ja a tua mã, que nam a nã Bisc-
carda de ser sua herdeira.

ma. Nem minha a poder que eu possa.

ces. E eu Antonio, que ey me fier pera o
peia de minha vida?

an. Hum grande epitaphio de morte tam
honrada.

ma. Tem razão.

ces. E tu zóbas z ris: mal por quẽ nã pode.

an. Com quanto me segursuas oje, q nã
ca mais, bem me parecia tudo vento,
por isso deixame ir dar vista a algũs la-
ços que tenbo armados. E mais nam
queria que a tal tempo nos acertasse teu
pay de ver juntos, mandame as mas bo-
ras

ras z cacarey.
cel. Uay z nam tardes.

S C E N A. VI.

Mario soo.

Que sospeitosos juyzes somos todos nos nossos interesses: parece agora muyta razam a Pomponio, que meta eu em tal fogo a filha, juntamente, z a fazenda ainda se os nossos casamentos fossem como os antigos, menos mal: que se faziam z desfaziam tambremmente: mas agora que seo a morte os pode apartar: digouos que me require dura cousa. E mais nam me deixando a fortuna al, em que possa salvar esta casa, se aquella filha nam. Hum filho me leuou na sua menenice: z polos acontecimentos em que se perdeo, bús annos tiue algũa esperança: mas ja agora a filha me conueni de a salvar bo milhor que poder, z polo filho deixar de sospitar mais z q seja bo esteo fraco pera bo tal peso, que farta quem nam tem outro: Antonieto torna com sua alma, affaz tenho sabido do negocio, nam que o saber mais.

L iij Ante.

Antonioto. *Faulta.*

Ant. *Molher sanctissima.*

fau. *Muito mais ainda do que dizeis.*

ant. *Eu vou sempre assistete, z queris que se achasse antes mais que menos.*

fau. *Menos dizes: como se teueras dito de cem partes bñs.*

ant. *Em que falastes tanto?*

fau. *Tanto: z a mimpareceme que foy hum sonbo.*

ant. *Sabes que sonbo: que se foram as be guinas, z disserãme que ellas terião cuy dado.*

fau. *Estays como fora de mim.*

ant. *Grandes segredos faberias, que nos outros canham alcançamos?*

fau. *Auncs tal cuy dei de ouir neste corpo peccador?*

ant. *Em que falastes, se he pera dizer?*

fau. *Em muitas cousas sanctas: perguntei lbe se as comadres conheciã bñs as outras la no outro mundo.*

ant. *Que te disse?*

fau. *Que era cousa muito certa.*

ant. *E e mãy so filho nã, ão filho e mãy?*

faulta

fau. Que medidas a isso?

ant. Sem segredos grandes.

fau. Porê prometeo me de me ensinar hũs
deuacãm pera conhecerem tambem os
parentes.

ant. Bemaventurada tu, e polta ventura se
hera outra pera os amigos?

fau. Pois que cuidas?

ant. Ficartẽs grandes amigas:

fau. Mas que irmaãs:

ant. De verdade que vã as almas em Ro
maria e Sanctiago:

fau. Bui, muyto certo: a q̃ uelã nam foram
em vida.

ant. Assim em aqui estes judeus, que bam
dir a terra da promissã em morte por
debayro da terra, focando como roupey
ras:

fau. Por isso que la pode irna vida:

ant. Antes a meu parecer sera milhor de
pois.

fau. Porque cuidade de mim?

ant. Porque, a quella estrada que vemos
de notte nam tem tantas encruzilhadas
nem tantos ladroes:

fau. Bõ ve pagar os as diuidas.

L III

ante.

anto, E farscha cem muyto menos custo, e
trabalhos: sem passar pollo mao galinha
do de Portugal, nem pelas fugidaces
de Galiza.

sa. Tudo isso sãu trabalhos do corpo,
ant. Que te disse da caldeira de Pedro bo-
telho?

sa. Deos nos guarde, que estamahi sempre
tantos inimigos com ganhados.

an. Como tripeiras na praça, e frades na
enuolta?

sa. Guardeos Deos de mal,

ant. Assim pintam com suas coroas, E
Joam despera em Deos?

sa. Vibo, e faloulhe: parece me que em Ere-
cia, e nunca mais ria.

an. He verdade do pesadelo, que tãa mão
furada?

sa. E poye que cuydas? muyto mal se faria
logo, se tal nam fosse: tambem me custi-
nou a sua deuaçam.

ant. Degradam la pere bo mar colhado?

sa. Ai Antonio em vida e em morte.

ant. Em vida tambem e: faz-me uio cuyder
em teu filho, que nam parece aquelle
dia da.

sa.

fa. Muyto falamos sobre isso. Diz que po
de muyto bem ser: quanto a vista, andar
aqui e estar la degradado: delles meri
dos ate a cinta, delles ate ho pescoco.

ant. E y medo segundo teu filho anda.

fa. Porometeome de fazer sua oraçom por
elle.

ant. Por te dizer a verdade, isso nã me sa
tiffaz muyto.

fa. Porque Antonito?

ant. Porque he costume de^s esprinados,
podendo quanto querem, di: e em sem
pre eu falarei.

fa. Ella mo disse cõ tal graça, que eu fiquei
contente.

ant. Dao logo por feito. Somos em casa.

ant. Depois falaremos may s de: vagar, nã
des conta disto a ninguem.

ant. Descansa. Do graças deste mundo, nã
sey como me pude ter ao riso por vezes
fuy abalado de maneyra, que deia nego
ceçam toda por perdida mas ella nam
atençava tem via, nem outis, que tam
occupada rinha do spuito. E las vos
digo eu que sem graças, que nam a dos
traças f. vs que tem todas no, te estu

dando em suas sensaborias. Mo q̄ tene cou-
sa he, enganares a quem deseja de te crer.
Guardeme Deos daquelle cabeçudo d̄ nos
so amo, que por mais que lhe digais, z ju-
reis sempre esta dando aa cabeça. Esta si
que nam duvida. Mo q̄ dias agora ha de le-
uar, nos seus ajuntamentos com aquellas
suas comadres, que ha de conhecer no ou-
tro mudo. Deos nos valha, que as outras
nam ham tã pouco de querer trazer ali suas
lingoas ociosas. Mo senhor, que ajuntar
de cabeças, que reuoluer dolbos, que bolir
de beicos, q̄ añar de lingoas, que bũa nam
da lugara outra. Cuydais que te escuitam:
a proposito, estam sempre esperando tẽpo
pera tomarem a mão, depois nam a querẽ
perder a maõ. E aquella vem ali mais
rica, que traz mais fortes casos pera cõtar.
Que cousas dira agora nossa ama: z q̄ en-
ueja lhe bã ouer as outras. Entam estes
seus maridos que nos governã, mais bar-
budos que os birmitãeis dos montes
de bẽmos, sam infim governados
por ellas. Quas cousas
tenbo oje pera
fazer.

S C E N A. I.

Miluo. Gilbalpando capitão.

Mil. Quebo nam digo por me estar gabando, mas quem as manda todas, e as governa se nam **Miluo**?

vi. Assim me dizê, que ja venho su por fama.

mil. Que te differã de minha se e diligẽcia

vi. **Milagres.**

mil. Nam poderas topar em toda Roma com homem que te assi aviasse e desenganasse.

vi. Nem tu com quem te assi pagasse: que estes clerigos todos sam auarentos.

mil. Nam pera estas obras de misericordia corporaes.

vi. Infim nam te bas de queixar de minha companhia:

mil. Sobre em que as senbozeo: seilhestdos seus segredos:

vi. Esta se e que hi vay ho ponto: sus ponho mos lhe as mões, v. m. horemetãmos nos as obras.

mil.

- mil. Que nam atais testemunhas.
- vi. Aquellas famas casas, mas vejo tudo fechado.
- mil. Ob em Aurelia a Bolonensa me falas
- vi. Que olhos? que chameiam mais de dia que as estrellas de noite.
- mil. Tã boas sam as mãos.
- vi. Divinas, alvas como a neve, cõpridas: as vnhas longas z coradas.
- mil. Assim caçam.
- vi. Queria se me ontẽ lancar da janella abaixo: oje vejo tudo fechado.
- mil. Tẽ suas occupações, nas cousas das molheres nam das de ser muyto especulatio.
- vi. O que boca, o que riso, o que graça.
- mil. Em superlatiuo grao, mas a lingua?
- vi. Como?
- mil. A da mãy digo, que dãna tudo, he bũa serpente.
- vi. Encante mola.
- mil. A si he necessario. Mas com que?
- vi. Com palauras brandas z auisadas.
- mil. Cerra he os ouvidos.
- vi. Seja com algũa feytigaria.
- mil. Tres vcsentos.

- vi. Ou com muyto de comer z beber.
 mil. Faz todos seus partidos em jejuã.
 vi. Com dadiuas.
 mil. Esse pôto me lee, z toda a casa be nossa
 vi. Sobisso farei inda búa gẽtileza cõ ellas
 mil. Que tal?
 vi. Mandar: lhei búa esparfa de perlas.
 mil. Segundo a velha be toda gentil.
 vi. Esta vossa zoma toda serenolue em di-
 nheiro. mil. Somos assi paruos.
 vi. Quebrarei dez lanças dai mas no canto
 daquella sua casa.
 mil. Hum Kollam.
 vi. Lançar mei em terra, z erguer mei arma
 do de ponto em branco.
 mil. Quem fez nunca tal.
 vi. Saltarei em búa caualo sem por pee na
 estribeira.
 mil. Ligeteza.
 vi. Bafordarei por cima daquella torre.
 mil. Balantrariae.
 vi. Correrei a caualo em pee na sella.
 mil. E se elle embicar.
 vii. Lançar mei fora como búa Zue vos-
 do.
 mil. Braças que Deos da ae peffos.

vi. Mas pois nam quereis se nam d'Inbey
ro, que lho demos.

mil. Creme, que esse bebo mais certo ca-
minho.

vi. Darecete esta boa moeda?

mil. Adultos destes me podiem fazer gran-
de feitor.

vi. Isto spiritual z temporal. Mas esperape
direi a qui papel z tinta, z ira tambem a
a espansa de companhia.

mil. Al qui te espero, que as mataras demo-
res.

S C E N A. II.

Antonoto. Biluo. Ulha'pando.

Ant. Falei com a covertida, nã se pode crer
ho seu spã. O: d'Inos nossa tea, agora ha
de vir hã hermitão dar-lhe os hãos, nam
me parece elle muito sufficiente, mas nã
tinhamos outro: he este Biluo: Deos
te salue.

mil. De bomens ociosos, z sem prouetto.

ant. E tu que fazes agora assi estando?

mil. Mais do que tu cuidas.

ant. Sempre fazes casos.

mil. Espreita z velozas, se me nam cres.

vi. Nam te fiz perder muito do dia.
 mil. Nam acharias auiamento.
 vi. E tu cuydaues que ers eu como estes
 poetas. que andam sempre falando con-
 figo, z carcarejam mais hum seu verso,
 que bñã galubabo seu ouo.
 mil. Sa prestes degenho.
 vi. Nam sam desses, em dizende z fazendo
 esta pronto.
 mil. Com quantos firtidos me Deos deu.
 ant. A. aluado que me esta dando dolbo.
 vi. Hercules que la Serpenta
 Hidra mato sin temores
 tuitera gran sobrecuenta
 en vos requestar damores.
 mil. Que aito, que herotes comeco, inuenti
 uo, rodante, acomodado so proposito.
 vi. Quam fuera de cartas y coplas para re
 querir nueuos amores, tomo do comeco
 mil. Dize que estou fora de mim.
 vi. Hercules que la Serpenta
 Hidra mato sin temores
 tuitera gran sobrecuenta
 de nos requestar demores.
 mil. Ay, ay, ay, ay, ay. Que farei.
 vi. Jupiter a falio dios

amor transformado em todo
amor transformado em oro
como agora a mim por vós.
mil. Altissima, sanctissima, argutissima.
Acudindo por derradeiro ao nome de
Aurelia.
vi. Quanto folgo de me assi entenderes.
mil. E' tos fora de mim.
vi. Mas tudo isto he perdido em Roma.
mil. Dorem em Roma ha Aurelia.
vi. Bê disseste. Ora estas ajudado, negocioa.
q' eu vou entêder em certas deferenças.
mil. Clay, z de cansa: mas dasine licença q'
tome bo trespassado.
vi. Nam por agora, depois bê se fara tudo.
mil. Que te parece Antonio: perdia esta
do tempo?
ant. Grande homem tens entre as mãos.
mil. Nam vias como se entoaua.
ant. Todos os poetas assi sam enfeitica-
dos com suas cousas.
mil. Tenbo me com este ouro, que a todos
contenta.
ant. Al bõs samos escuydos. Cloume, que
nam he tempo de ter pontos contigo, q'
tens faeis armas de vantagem.

mil.

na. Fosse, que me matem se este tambem 26
na minha rede de Biscarda. De ella
que vem a colla: essa mesma: aquelou-
tro he Cesariam, rosto fazem hum pe-
ra bo outro.

S C E N A. III.

Biscarda Cesariam. Diluó.

Bis. Dastareis seguras?

ces. De quem Biscarda?

Bis. Daquellas tuas ameacas.

ces. Tudo me esquece quanto deo de fa-
zer nam sey, porque mo lembras.

Bis. Nam queres que tema de quem me as-
si ameaca?

ces. Nam he por isso, mas polo muyto que
me tens errado.

Bis. Se nam queres al de mim voume, que
se nam negoceam assi as cousas, q̃ muy-
to releuam. Digote que dormes, e nam
dormem outros.

mil. E mais com tal moeda na mão.

ces. Dormir dizes: nam sabes tu q̃ tẽs mu-
da to bo costume aos meus olhos.

Bis. De que manejras?

D ces.

ces. Que todo aquelle tempo que sobiam
de dormir agora choram.

gis. E de que serue: vigia z negocios.

mil. E mais pera que medranças.

cesar. Sempre he de negociar: te quan-
do?

gis. Sempre as de querer mais de nos: te
quãdo: se te nam aprazemos ja, amigos
como dantes.

ces. Que pouco mais ou menos, toda he
hũa mesma amizade.

gis. Enfim es casado, vaite pera tua mo-
lher.

ces. Casado: z quem me querera a mí de sta
maneira?

gis. D'ancebo, gentil homem, hũ filho soo
dũ pay muito rico z muito velho: es pe-
ra engeitar.

ces. E por em assi sam engeitado, z lançado
fora desta casa.

gis. A qual casa faz e cõtra, que se nam pode
mauter de sospiros.

ces. Os meus aperitos vos peseram neste
estado.

gis. Que passam abrunco a mão z garran-
do.

mil. **D**arica cofaire.

cesar. Depois que me ounestes as mãos e
triste da minha alma, e ho triste de meu
coraçam, engeitaste ho corpo, e que-
reisme assi deitar morrer.

gis. Tu fararas.

mil. Como fala oufada, porque nam tem no-
rizes.

cesa. Assim que me nam das remedio nenhũ.

gis. Pedes me o que nam tenho pera mi.

ces. Nem esperanca.

gis. Infim dize bũa verdade, a nos com-
preuos viuer como nossas vizinhas, que
todas tem amigos certos, himos ja car-
rando nossa conta, no lugar que ainda fi-
ca nam engeitaremos at tanto por tãto
pelo amor que te temos. E o se aja tuare
posta, que nã queremos mais estar por
este partido de bem te farey.

ces. E muito menos por de bem te fiz, segũ-
do me hora parece.

gis. Sabes, aquella necessidade que tenho
me nam daa vagar, nem ho posso dar a
ningnem.

mil. A tempo vem logo os escudos do sol.

gil. Estamos assi a ventura, nam ves tu tan-
tas fermosas pelas janelas, z tantos o-
ciosos pelas ruas?

ces. E a todos estes tu queres meter em
casa?

gil. Mas a todos estes tu queres que carre-
mos a porta per a meiz de ti.

mil. Naquillo tem razão, a falar verdade.

ces. Ora dize, pois minha moçina assi ho-
quis, que quibão sera ho meu concertã
donos.

gil. Teras tua rostre na semana.

mil. E naquillo tambê comeo muito que lo
meter em dieta.

gil. Se fores nesse conbecimento.

ccf. De que me queres vèder como a mou-
ro, ou a judeu, ou de que.

gil. Ainda tu es tam aprendiz, que nam en-
tendes as auantagês dos seruidores no
uos: que sam tam apraziuis a toda a
casa querem contentar, ate os cães z os
gatos.

ccf. Enfim ho vencido, por forza, he que vt
ua pelas leis do vencedor, pois assi he
que auemos de entrar ao escote, comice-
ta alça ho estelo z reparte.

gil.

gis. Olha nam ne cham'os depois carnicey 27
ra de verdade.

cel. foyse: voume enforçar, estes foram os
perdões.

mil. Como Cesariam he moço: quero di-
zer como Cesariam he parvo, que ain-
da nam sabe que elle era o que aua de pe-
dir os perdões. Que pressa a velha leua,
voume depois ella.

S C E N A . I I I I .

Biscarda. Miluo. Aurelia.

gis. Ainda a porta nam era bem cerrada ja
batem, que ma' o officio fera bo de portei-
ro das frades.

mil. Ta, ta, ta.

gis. Ou he algũ doudo, ou algum privado.
Ah, bem diuinha eu.

mil. Que encarramento he este.

gis. Nam sabe homiem quem he quer mal.

mil. Quem ha de querer mal, a quem nam
faz mal a ninguem.

gis. Assim he elle se nos valesse, mas que man-
das?

mil. Com que pressa te ma colbeste, ainda
tu tens boas pernas.

D iij

gis.

gil. Traz-me como dizem as raparigas de
centaro. Das comprete de nos algũa
coufa: que ja sabes como tudo he teu.

mil. Renego deste tudo, que nunca segura
nada: mas hai por ventura occupaçaõ, ou
como te me atreueñas assi diante.

gil. E mercadaria te parece a desta casa pe
ra estar as moscas.

mil. Vou logo auante, que nã' bahi peoz ne
goceaçam que a sem tempo.

gil. Nam metês aqui?

mil. Eu buscaua Aurelia.

gil. Que lhe querias?

mil. Nada, nam sey que trazia nesta manga
quisera a conuidar.

gil. Es seruidor de capello.

mil. Este maõ, tirte la que nam he pera ti.

gil. Ah, ladram, que bõs escudos: onde os
furtaste.

mil. Na casa da moeda.

gil. Houos dagulha, queres que a chame.

mil. Nam se esta occupada.

gil. Hui, que occupaçam pode auer perati.

mil. Ferida vuy, estes sa me stires do cu-
ro que dizem os poetas do seu deos do
amor.

28
au. Quem he este meu seruidor, que nas
boas horas seja. Tu eras rolbai os amo-
res, que ha mil annos que me nam vio,
nam te quero falar.

mil. Entam de que viurey eu.

au. Si, tolbes me a vista tantos dias ha, ra-
zam seria que te tolhe-te eu agora a fala.

mil. Ora por passar estes agruos, lá cemos
bñas fortes.

gil. Que tais.

mil. Tenho neste punho bña peça, neste ou-
tra. (Ant.) Ma n aja bultra.

mil. Afee que nam, qué acertar ha milboz a
sua ventura lbe valha.

gil. Esta seja a minha.

au. E a minha estoutra.

mil. Primeiro vejamos a que tomará pr-
meiro. Espera feita em louvor da senho-
ra Aurelia por bú grande seu seruidor.

gil. Seja logo sua, vejamos estoutra.

au. Não si esta he a minha.

mil. Espera, que anda sobrisso ha muito q
fazer.

au. Faze conta que os viste.

mil. Estas logo bem, que tês por onde pa-
gar.

an. Nam sam mais de dez escudos , quanta
ora por tam pouco. Vejamos a esparfa.
gil. Queiguaria pera enfastiados.
mil. La falaremos dentro.
sur. Entra minbas barbinbas Douro , mi-
nbas perlas que vem gente.

S C E N A V.

Apolonio, Virmitão, Antonieto.

Ap. Por aqui hade ser seguido a enforma
çam, ey de esperar piloto q me neegue.

ant. Torno a guardar a quelle bermitão , o
que aze mel tam pesados as redes , de qua
prestes he a grega.

ap. Dominum, dominum, dominum.

ant. E pozem as vezes assi carrancudos, z
de ma graça enganão mais.

ap. Dominum, dominum meum, dominum
meum.

ant. E os agudos que querem dar razão a
tudo as vezes se perdem.

ap. Conturbatus, conturbatus.

ant. Este he bõ vem, como dizem, em babi-
to z tonsura.

ap. Abrenuntio, abrenuntio, abrenuntio.

ant. E polente teixe de rezar a deute.

ap.

ap. Nam pode homem em Roma acabar
bua oraçam em paz, porisso he milboz
estar soo na minha lapa. 29

ant. Ab, ab, ab, que tambem me quer enga-
nar a mim.

ap. O tu eras, nam te conhecia, como esta
a casa?

an. Oosso amo repouza, nossa amate espera

ap. Bem esta.

ant. O que logo poderes recadar nam bo
deixes pera depois.

ap. Mas deixalobia pera vis de sa circiço.

ant. Espanta, apanha, e despachate.

ap. Bem te ouço.

ant. Sete enquererem muito fa, ere agasta,
diço, e de poucas palavras.

ap. Tudo me lembrara.

ant. Aquella de a casa, vai muito em boza
mas.

ap. Mas seja pera ti.

ant. Quem anda neste mundo em seu babi-
to, nem em seu proprio resto: de alguns
religiosos sacm enganos, dos regedo-
res as desordenanças, dos letrados as
cautelal, assi como das boticas as peço-
nhas, e como dizem, os beleguines

lam os que roubã a cidade. De que fazê em
Roma os officiaes taes quintas: quem
sae de nossa casa: o velho he em outro posto
esperar e y bo birmição a tornada, que ja se
he onde ha da acudir.

S C E N A. VI.

Dompenioso.

Esta minha casa toda anda trouada, a mo-
lher d'entro em puridades, fora em deuacões
nam sey que negoceam todos, que assi se
velam de mim, em parecendo logo mudã
a pratica, z todos se scenam. Quando aitia
mos nyester mil olhos z mil ouvidos pera
nos valermos de tanta gente, entam perde
mos bo ver z ouir. Quando nos erã mais
necessarios os pés z as mãos, entam nem
os pes vos podem trazer, nem defender as
mãos: sobre tudo crecem os negocios, z tra-
balhos, falecem os pañatempas. Soya a
fer, que ao erguer da cama pedia de vestir,
pera ver z conuerlar, z sgora tremo, z pare-
ceme que peço armas pera sair a pelear.

O grande natureza como fosse tam bandet-
ra por parte dos comreos e as coulas, com

os mininos todo mundo se lga, te as suas 30
senabozias se lbestornã em graças. Ao
contrario com os veihos, todos se enfadã
todos se carregam, antes que passemos de
sta vida ja começamos d'assombrar. As me
nhaãs de seu natural sam graciosas, as ter
destriffes. E como disse aquelle grande
nosso Romão, as mais das gentes fazem
sua oracam pera onde ho sol nasce. O porq̃
as vezes me falece a paciencia, affib'ever os
meninos em tam pouco tempo duas vezes
dentes, e a nos que nos desemparemaffi
pera sempre em tempo de tanta necessidade
valnos algũa experiencia que alcancemos
com os d'iss, por onde affi passõ, como an
damos trilhamos longe: por ventura se rey
eu oje tal com este meu bordam, que por is
se vizem que labe ho diabo muito.

S C E N A. II.

Abilio soo.

A verdade e mais no teu officio te é comẽ
do sobre todas as cousas, as tafute roubarã
em outra parte, por pagarẽ fielmente o q̃ fiz
rã bõ sobre sua palavra. E logo em torno, ja
carrou

carrou a porta, nam vejo ninguem, que sa-
rei e com que falarei este segredo tamanho
que me nam descubra e Onde acharei eu
agora hum mudo, e que ouuisse, pera que
podesse de abasar com elle. O velho paruo
de **M**iluo, que te nasceam os dentes em
Florença, e agora te caem cada dia em Ro-
ma, tornares assi de nouo a engatubar.

Luydei, que ao menos neste mester das
mulheres, pola longa esperanca, que ja ti-
nha descoberto tudo. E lho tolli, outra
vez e muitas, que oje neste dia tornas a en-
taolar hoteu jogo de nouo. Luydei hum
tempo que valia com ella e mocidade, au-
fo, toreja, boas mudois, bom parecer.
Nam tardou muito que mudeta opiniã, e
cri outro e dias que tudo estaua em diligen-
cia, azos, conuersaçã, terceiras as orelhas.
Fuy mais auante, affirmeme: que o segre-
do estaua em dadiuas, e que tudo ho mais
era ho vento, e nullo a sentei. Entã tiha
grande passatempo com estes requebra-
dos, moços da mores, aqui catrey, ali cat-
rey sem hum soo real na bolsa. Agora ja no
cabo da vida venho fora de mim, com a
nossa **A**urelia, moça fermosa, tam estima-

de nesta corte: olhai quem escolheo em toda
 ella: deo que rimos 7 chocarreamos del-
 lhe todas minhas contas sem me temer de
 nada, senam quando supitamente finto na
 boca mudanca de cores 7 de palavras, po-
 sto que dissimulava a todo seu poder, nisto
 a velha dei xou nos for, ella contra mim to-
 da demudada disse. **A**hilho a estreiteza do
 tempo nam sofre mais, mas se algũa ora
 ouueste da gñia causa piedade, seja agora
 de mim. **A**boca cuitada, morta de mores
 em poder de tam cruel mãy como sabees,
 sem cusar de descobrir nunca a ninguem se-
 nam agora ai. **E** dizendo isto, as lagri-
 mas que corriam em fte dos seus olhos co-
 mo de bñia fonte: finalmente morre de mo-
 res por hum rabanas **E** sparhol, negro, cre-
 spo, rorção, que hum desses dias andou
 es cuitadas diante da sua porta com eu-
 tros taes, em que fento 7 fey fendo. **D**iz
 que nunca vio cousa tam fermosa, como
 andava cheyo do seu sangue 7 do albeyo. **S**
Senhor **D**eos, a mi que o conbeco, mas
 aprouelhe: by la 7 pence vos em razão cõ
 os appetes, era aquella a sua hora entam
 concludio assi. **E** pois agora a boa dita

trouxe

trouxe tal occasiã, nam sejas tu soo o que
me faleças. Minha mãy nam conhece este
teu Elthalpando, nem estoutro tampouco
ambos sam Espanhoes, leuemente pode
passar hũ polo outro. Uay a este meu, z de
minha parte valbe todas estas contas: vi
zelbe que faça muito por ser esta noite ho pri
meiro ao entrar, do mais deixe ho cuydado
a mi. E se algũs passos te forem neste mun
do bem pagos, estes seram como resgate
de minha vida, que te ponho nas mãos.
Mas se fores tam cruel que te nam vêçam
meus rogos z lagrimas, lembrete a que de
satinosas vezes obrigã as tamanhas ma
goas. A este ponto a mãy que tornava: ella
toda risonha, alimpou ho rosto como d'huor
entam me come ho lenço no seyo como gra
cejando, eu tambem dissimulei. Este he ho
lenço, iada com os sinas das lagrimas:
mas que vem nelle atado? o que galante
anel milhor muito que as lagrimas. O mal
uada pera me mais obrigar. Pareceuos se
o diabo em cujo seruiço ando me arma boas
armadilhas. Se cumpro com o meu Capi
tão, logo ho acutiladico he comigo, se com
elle que farey a estoutro: que ei ahi de fazer
se

le não guardar muito bem ho anel a elles in-
 tualos la esta noite ambos, sua vêtura lhes
 valha de negocio costam empeçados, nem
 se pode homẽ de senouler limpamente, se
 bõs caldos mexem que taets os bebã, Els
 molheres tudo se lhe sofre, a nos nada: ca
 vejo vir ho meu Ulbalpando garganteã
 do todo requebrado, prestes alem.

S C E N A. VIII.

Ulbalpando. Diluo.

Ul. A ellos compadre a ellos, que ellos
 xaboneros sone.

mil. Ya cuda que os leu a todos de vencida
 vi. Que nunca vi xaboneros vender tambẽ
 su xabone.

mil. Querolhe falar: e mais ainda sobre tu-
 do tal melodia de garganta.

vi. O Diluo onde estisua eu que te nã via.

mil. Em outra parte.

vi. Dizes verdade. Pois ainda este ençar-
 ramento durarã

mil. Eu quebrarei todos estes encantamẽ-
 tos: mas que xaboneros eram aquelles.

vi. Ah, ah. Quisite: vai homem assi as ve-
 zes cuydando em al.

mil.

mil. Eute olho com taes olhos, que nam fazes, nem dizes cousa sem fundamêto.

vi. Bem me tomaste bo pulso, hia caydas do nestes clerigos perfumados, que ricas alubas vestiam.

mil. Quer taes rendas comem.

vi. Querem tambem clerigos ter corte z damas.

mil. E tudo bo mais tempo z hum pouco de vento.

vii. Mos outros com arcabuzes as costas aqui ficamos dez mil, altos vinte mil, z Roma sempre em seus prazeres. Deixa que seu dia lhe vira como a seus vezinhos.

mil. He hum couto do mundo.

vii. Mos bo deua staremos cedo: sem tanto escreue ca, escreue la, cursores vam, cursores vem, com suas varinhas na mão de mais virtude, que as que chamam de condam.

mil. He hũa cidade de paz?

vii. Tanto milhor achalaemos chea como colmea, z crestalaemos.

mil. Milhor bo fara Deos?

vi. E visitaremos Roma a noua, z Roma a velha

33
e velha outra boa gente, onde nã vedes
mais de Romãos que ho nome, e a so-
berbada barba alçada: deixa que nos lho
abaixaremos.

mil. Nam curemos orado por vir, salemos
do presente.

vi. Atreuellouse assi estoura pratica q̄ me
levantou a coroa: mas que tẽs feito?

mil. Tudo esta por ti.

vi. Nam podia menos ser segundo o q̄ nelle
ontem vi.

mil. Como lhe dei os finais, nã ouue mais
que fazer.

vi. Parece que lhe nam esqueceram?

mil. Lee do penacho que era branco.

vi. Logo vos os olhos dizẽ o que tendes
nas molheres.

mil. Diz que nunca vio ho mema que tam-
bem estuessa espada na cinta.

vi. Que diria se ma visse na mão, e que dis-
seram da espada?

mil. Essa acabou de fazer ho campo franco.

vi. Que certo atalho, he o bõ auiso em to-
das as cousas.

mil. Mas certo foy ho das cutiladas do
outro. vi. Que diziam?

E

miq.

mil. Sabauam aquella entrada tam alta.

Hercules que la serpienta, &c.

vi. Nam ha cousa que mais obrigue, que os exemplos: que apentou mais?

mil. Mil primores.

vi. E pozem nomeadamente?

mil. Aqulle passo diuino, amor trãformolo em oro, como agora a mim poz vos.

vi. Logo te ficou na cabeça.

mil. Pera que te ei eu de negar a verdade se a de cor?

vi. Que raque te pareceo esse em descuberto ao nome de Aurclia.

mil. Com que ganhaste a dama?

vi. Ah, ab, ab. Pois que lbe aguardamos mais: nam sabes que as molheres sam viande de sartam, sopar & comer?

mil. Fazamos primeiro nossas cousas a recado, tu es appetitoso & liberal ha velha fãlia & cobiçosa.

vi. Eu curarei tudo como for em casa.

mil. Deixame por agora capitanear.

vi. Que entendes fazer?

mil. Hum contrato desaforzado per que viuamos: eu farey aquella velha ver, os estrelos no meyo dia.

vi. Logo affino comeco.
mil. Deixa essas culpas a mi, ja me declara
rey com ella. Que menino Adiluo, ho tẽ
po a dar do dinheiro be nosso, ajude
monos delle.

vi. Parece outra mercadoria?
mil. Esta be a mais duuidosa em Roma,
por isso faze que nam entendes, que eu vi
giarey, vou fazer meu contrato.

vi. Gay z torna com tempo.
mil. Logo sam contigo. Agora me cumpre
ainda mais este contrato que nunca, por
me salvar de sospeita: vou me em busca
do das cutiladas, que nã be pera brincar
cõ ho infamẽto, z determinaçã daquella
douda. Assi começarey de andar de U
lbalpando em Uilbalpando.

Acto. iiij.

S C E N A. I.

Fabiano soo.

U Hippolita, mas q̃be aquillo q̃ eu ve
lo nos seus olhos, certo isso q̃ elle be, nã ho
ve ourrẽ ninguẽ se nã eu. z assi eu soo sam ho
vituria d'ua vultã se outro mãmẽto nã.

E U Todos

Todos sabemos que as esmeraldas sam
de grande preço, mas poucos alcãã suas
referenças. Estas estatuas antiguas quan
to que as prezam aqui, z em toda Italia:
as outras gentes nam querem soamente
olhar pera ellas. Onde podemos julgar,
que outra vista ha mais certa em nos que
a dos olhos. Quem acaba de ver aquella
divindade de Hippolita: quem ho seu spiri
to em quanto ella diz z faz: quem a sua mã
fidam, de muita mayor forza q' todas as ar
mas do mudo: quem ho seu calar tã cheo de
entendimento: Finalmente a quello que eu
nã sey dizer, quem he o que vez z mais em
terra de vistas tam ocupadas. Certo quan
to a mim mais me faz crer Hippolita que se
nhozeou esta sua terra ho mundo todo, que
nam o que lemos della, nem o que vemos
desses seus theatros, Thermas, arcos triu
mphaes, o que tambem me faz mais espantar
destes mancebos Romãos lançados a
todos os amores das cortesãs, que en
fim sam mulheres publicas, deixando as
suas naturas tam fremezas z honestas co
mo desprezadas. O torpeza, ho descaimem
to daquelle sangue Romão, que tam cara

comprou as suas Sabinas. Mas vejo An
tonioto, afadigado anda: como nã andara,
se busca cousa tã fugida como be o dinheiro.

35

SCENA II.

Antonoto. Fabiano.

Ant. Dias bati que os homẽs nam podẽ
ir auante com cousas que comecem.

fa. Estes sam os mais neste tempo.

ant. Isto chamã nadar, z nadar, z morrer
ha beira.

fa. Que ẽ taeis bãcos o Frãdes nauegas.

ant. Le Cesarião que busco, pera lhe dar
nouas: nam ho posso acbar.

fa. Para naquella casa.

ant. O Fabiano, sabermeas dizer de Cesa
rião?

fa. O je bo vi: z deue estar onde te disse.

ant. Ya he de la degradado, z nam sey ain
da se peratodo sempre.

fa. Assimbo fizesse Deos: q̃ he bẽsia grande
quebra z vergonha sua andar como ãda.

ant. Com tanta dor de seu pay, z de sua
mãe.

fa. E dos seus amigos.

E iij

ant.

ant. Têndoo seu pay casado tãmbem por
tantas vias.

sa. Em que parte?

ant. Elle to dira, se to ainda nam disse.

sa. Segredo he que todo mundo sabera co
do, se assi he.

ant. Nam he ainda cousa muito certa.

sa. Alli duuidosa ma has de dizer.

ant. Deixe-me, que vou de pressa.

sa. Nam deixarei, cõtama z iras mais leue.

ant. Isto he forza? chamarey aqui del Rey

sa. Esta longe nam te ouitra.

ant. Afee que me nam descubras?

sa. Como se fizeres bñs cous na terra a q
bo disses.

an. Mem estas nam mentem segredo, olhe
que me fio de ti.

sa. Dize seguramente,

ant. Com bñs filhas deste nosso vizinho.

sa. Qual vizinho?

ant. Maria, que deues de conbecer.

sa. Com Hypolita?

ant. Nam tem mais de bña, z assi cuydo q
se chama. Deixe-me passar. Encostouse
Fabiano, z fica como pasinado.

sa. Antonio to nã parece: cairã-me as mãos
foyle

foy sem a vista dos olhos, entretanto elle
partiu, z deixou-me morto, como vize nos
partos, ah sechoa, z sancta amizade tã ma
de achar neste mundo todo falso, todo cheo
de enganos z maldades. Os segredos da
minha alma. Cesarião os sabia todos: os
seus saberes todo mundo se nam eu, elle que
moz eucobriu nã foy sem causa. Poderão
tal sofrer os tristes dos meus olhos: z ain-
da que daqui fuja, podera ha triste do meu
coração sofrer tal? Onde quer que elle va
esta soo, he a do: que o pode matar, z ella
me matara. Ah triste de mim, que nã aquel-
les meus amores tam limpos podera ter
sem fel, z sem lagrimas. Onde asirey enco-
bar que me a si descobrem?

S C E N A. III.

Componio soo.

Que farey, onde me acoutarey: aos ami-
gos: donde os acharey eu: as caas do-
çam: zahi q ha muita hipocresia: da minha
z ella he toda posta em poder de meus im-
gos. Estes eram os conselhos z purida-
de: nstro aulã de vir parar as deuações de
minha mulher: e os hermitães do hermo

me saqueam a casa: Se foram soldados e
quelle bebo seu officio, mas birmitães:
obñ descalço, barbudo, todo cuberto d seu
capello: quem se gusa de temer: Depois
culpam os velhos de sospeitosos. Que fa
remos a tanta maldade como cada dia ve
mos: acertei de ver oje aquelle encapeta-
do ao sair de minha casa, logo disse ante
mim. Não abastava a este dia nove beguinas;
se nam ainda tal birmitão: nam me repou
sou bo coraçam mais: voume apos elle que
tam pouco nam era muito desenuelto dos
pees: a paixam me deu tambem boa ajuda.
Finalmente entrou em bñs tenda de hum
orives, e começaus a tratar do preço de bñ
firmal de minha molber, que eu conbeci
de bñs legoa. Nam tñue mais paciencia, lã
come tambem dentro, e empolguei logo
bo firmal, bradando por justiça: magoado
sam porque me fugio bo ladrão, que a presa
nas ynhas me ficou, caímos ambos na ter
ra, nam pude mais fazer. No ourluez diz,
que nunca tal birmitão vio, salvo aquelle
boza. Eu tambem se me vera mais de va
gar, tresmalbarã me bo firmal, entam citay
e demandei: antes nam quero saber tanto
do ne

do negocio. Porem se eu nam erro em mi-
nhas contas. Antoniotto he ho trugimaõ.
Mas por agora quero dissimular z cobrar
folego, que venho mozo.

S C E N A. IIII.

Trefo moço. Antoniotto.

Tre. Falando vai ho velho consigo, Cesari-
riaõ nam parece, nossa ama reza: quero
me lograr do dia.

ant. Pera ca me disseram que vinha hũ per-
dido, quem ho achara: vejo Trefo que
sae de casa.

tre. Direy vera justiça que se oje faz pom-
posamente, dizem que vai em hũa carre-
ta rodeada de suas victorias pintadas:
vejo Antoniotto, ho diabo o agora traz.

ant. Trefo, ha Trefo: nam oues?

tre. A palauras loucas orelhas moucas.

ant. Faz que nam ouue, saber me has dar no-
uas?

tre. De quem, filho de dous reinos.

ant. De umas, mas foram de meu pay z de
minhs mãy. Toma ca.

E y tre.

- tr. Teu suo marmelo torto : tenbo al que
fazer.
- ant. E ÷ meus anos tãbê. Vídase estar rido.
- tr. Nam rio, mas arreganhoime.
- ant. Como bñ cão que es.
- tr. Mas como a cão que es.
- ant. Que dizes roim?
- tr. Que falo com outro.
- ant. Por esta obñ rapaz: olha que a beijo.
- tr. Nam por muito bẽ que lhe ora queiras.
- ant. Por esta que me aqui Deos pos.
- tr. Por esta em a vos outros ho po. estez.
- ant. Ah obñ porco.
- tr. Por isso te aborreço tanto.
- ant. Mas carne.
- tr. Por tanto bora me chamas Tresfo bora
porco.
- ant. Ulite Cesarião. (tr. Muitas vezes.
- ant. Sabes onde ho acharcy.
- tr. Por este direito.
- ant. Esta a mostrando cornos, per onde vai
cão perro.
- tr. Caminho da praça judea: vese cbegãdo.
- ant. Espera ma cousa. (Tr. Mã be tẽpo.
- ant. Vejamos quem corre mais.
- tr. Quem mo; medo ouuer.

SCENA V.

Tilbalpando. Miluo.

Til. Ora vejamos este contrato em que tão to te confias.

mil. Temos negocio como mesmo diabo mas deitame que eu te assegurarey da quella velha.

Ai. Creme que nam ha de brincar comigo.

mil. Hora prouã forças, hora manhas: as forças acudiras tu, as manhas eu.

vi. Nesta vossa Roma tudo he papel z tira mil. E nê assi pode homê sair de duvidas.

vi. Assi acontece onde ha pouca verdade.

mil. Escuta z leo somente as forças: tal dia de tal mes, z tal anno.

vi. Entêdo. mil. O capitão Tilbalpãdo.

vi. O senhor te ficou no tinteiro.

mil. O senhor capitão Tilbalpãdo d húa parte, z Guiscarda da outra fizeram concertarã, contratarã, desafortadamente.

vi. Espera que me nam parece cousa conueniente contratar eu com Guiscarda.

mil. Diremos logo assi, z doutra parte Abilio polo senhor capitão.

vi. Nam ves quanto milhor esta assi.

mil.

mil. Como de branco a preto. Digo mais,
que elle dito senhor capitão deñe ha di-
ta Sulcarda trinta escudos douro do sol
vi. Dos que neste anno lberenderã os Frã
ceses.

mil. Porei ou nam?

vi. Estou gracejando contigo, vai adiante.

mil. Dos quaes trinta escudos acima de-
clarados, avita Sulcarda logo bi con-
fessou que tinha recebidos dez por mão
do dito Adiluo feitor delle dito Senhor
Capitão.

vi. Este nome de feitor he muito mercãtil.

mil. Por mão do dito Adiluo seu procura-
dor.

vi. Pedirte ham logo conta da procuração

mil. Por mão do dito Adiluo, do qual elle
dito senhor capitão se quis servir neste ca-
so. A ver se acabaremos.

vi. Assim esta mais cortesão.

mil. Da outros vinte lbe dara, entregara,
pagara.

vi. Emmenda, lbe mādara dar, pagar, z en-
regar.

mil. Ja emmendei.

vi. A diante.

| mil.

- mil. A cada quinze dias seguintes outros 39
dezesceudos.
- vi. Dize hi mais por lhe fazer graça e merce
- mil. Por lhe bo dito senhor capitão fazer
graça e merce.
- vi. Prossigue.
- mil. Isto durante ho tempo do seu cõtrato
como se declarara.
- vi. Esta bem dize mais.
- mil. E logo assim mesmo da outra parte a di-
ta Guiscorda em seu nome e de Aurelia
sua filha.
- vi. Nam guardas ho decoro.
- mil. Como?
- vi. Nam vea tu que he ella minha senhora.
- mil. Sam no cabo: em seu nome e da senho-
ra a senhora Aurelia Bottonhesa sua filha
- vi. Esta como deve, dize mais.
- mil. Prometeo, cõcertou, e declarou, que
dos primeiros dous meses seguintes,
contando trinta dias por cada mes, to-
das as terças feiras e as quintas de ca-
da semana, ellas lhes despejem a casa.
- vi. A minha eu a sua?
- mil. Bem apontas, que sam ares de rapti-
na, mister ha declarado: q̃ ellas lhe despe-
jem

Jem as casas em que ora viuem de toda
viua pessoa.

vi. Não digas tampouco assi, que eu nam
bei mester as paredes.

mil. Onde dizia de toda viua pessoa, ponho
de toda pessoa de fora.

vi. Não ves quanto releua hũa soo palavra?

mil. As vezes mais do que a razão quer,
por isto nam lhe ajamos deo dellas.

vi. Dize mais.

mil. De soure, modo, forma z maneyra.

vi. Jure, via, z causa.

mil. A que preposito?

vi. Tudo acham que aprouetta.

milho. Auito embora. Jure, via z causa:
que sendo ho dia seguinte terça feira: co-

mo sera de menhaa: logo a noite do je fe-
ra por elle dito senhor capitão cõ seu dia,

z outro tanto as quintas feiras de cada
semana, durante o termo dos doys me-

ses como dito he.

vi. Como ho cuidaste agudamente em obri-
gares pimeiro as noites: dormiremos
as menhaão.

mil. Estes sam os meus pōtos q se fora pe-
ra cauar z roçar pimeiro metera os dias

vi. Ab, ab, ab. Como esalgado, vaya
diante. 40

mil. E acabadas as ditas noites ho sobre
dito senhor capitão lhes tornara a despe
jar sua casa.

vi. Declara por sua cortezia.

mil. Por sua propria e liure vontade, e pu
ra cortezia.

vi. Depois que te he mem põe no caminho
muito bem assentas tudo.

mil. Hos primores donra nam sam tam vsa
do, do mais descanfa.

vi. Vai por teu contrato a diante.

mil. Floe quais dias assi obugados, das
portas a dentro nam auera nehum ne
gocio.

vi. Duricamente.

mil. Duridade, nem acencos, nem outro mi
sterio algum.

vi. Muito bem.

mil. Remoques nem palauras com dous
entendeies.

vi. Nem diuacões.

mil. Bem lembras, que aprezem ainda mul
to a certa gente. Nem aja ciumes, nem
sbaques.

vi. Os ciuimes todavia nã se escusam nos
amores.

mil. Resaluando sempre os ciuimes a que se
nam pode poer ley.

vi. Salantemente prossigue.

mil. Mã tera a dita senhora Aurelia aq' les
dias amigo, ainda que seja de boa ami-
zade, nem parêce ainda que seja birmão.

vi. Bem te seguraste dos primos.

mil. Seram a si meïmo os sobreditos dias
forros, liures z isentos: de todo jejũ, vo-
to, romaria, z de toda deuacão.

vi. Muito bem prometam do seu se quise-
rem.

mil. Por isto nam ves que dias te escolhi-
que em hum delles cae sempre ho en-
truido, z no outro a quinta feira das co-
madres.

vi. Feitas corporaes, que se fazem guardar
por si.

mil. Nam suspire, nem ande cuydosa, nam
lhe venba dor de coracão.

vi. Nam dee olhado, que be muyto de fre-
mosas.

mil. Mem lhe vieram cartas de sua terra.

vi. Como dizes bem, que tresãam toda

hãa pessoa, e nunca a deixam como ha
maram dantes.
mil. He muito grande verdade. Nam saiba
ditoa, nem motos.

vi. Tehti pôto: nê côtos de seus môceotes.
mil. Ab, ab, ab.

vi. De que te rio.
mil. Deixam a primeiro matar de riso. Ho
ra ves aqui porque me ria,

vi. He verdade que assi o timbas assentado
mil. Polas mesmas palauras.

vi. Hoza dize nãto.
mil. Assim laue equella noite a cabeça, nem
ande de rodilhado.

vi. As meças fremôlasã fam assimais fres
scas.

mil. Em tua escolhabe, eu queria arredar
e inconuientes.

vi. Inãm dizes verdade, seja tudo obra
chaã

mil. Nam tangera, nem cantara tom alto q
suppoffa ser final aod de fora.

vi. Quantas vezes me ja não aconteeço cõ
os amigos albeas.

mil. Aquelles dias, tudo seja musica de ca
mara.

vi. Dilicado ponto,
mil. Nam aja menino em casa, que elle to-
de umenos braços z beije a janella d' beijos
chupados,

vii. Que as vezes se ourem no cabo de ro-
da a rua,

mil. Os conuidados z amigos d'elle dito se-
libor capitão, tratarlos ha, a dita senho-
ra igualmente,

vi. Si que sam muito de bãdos mais que
os Catalães,

mil. E assi seja a mesa larga, z aja sêpre mui-
ta a caideas, nam fiquemos todos as el-
curas,

vii. Beinte acautelaste do a pees ao claro, z
das mãos ao escuro,

mil. Por se homem acantelar nã perde na-
da. Digo mais. Nã enfine por aquelles
dias o seu papagayo a dizer meus olhos,
minha alma, minha vida beijaime,

vii. Mata-me os amores,

mil. Nam cõfinta que se lhe chegue ninguẽ
a ver as suas joyas, gabêlhas de longe,
o que quizerem comprar busquẽno nas
tendas,

vi. Falas como hum Seneca,

mil.

mil. Ahi mais durante ho tempo nam mi 42
dara nome, nem casa,

v. Dizeme que muito ho costumam estas
voias correcaõs,

mil. Por leuarem muitas nouidades. Ora
sam Aurelias, ora Faustinas, ora Dia-
nas. Falce alguma cousa?

vi. Tudo esta de mão de mestre,

mil. E por aqui ouueram seu contrato por
acabado, prometendo dauer tudo por ra-
to grato, firme e valioso, renunciado juiz
e juizes de seu foro,

vi. Nam curdei que eras tam pratico,

mil. E rogaram a mim sobre dito Adiluo.

vi. Jifo he muito destes notarios, que di e
sempre no fim rogado e requerido,

mil. E ali mandaram ao dito cabra de Adi-
luo que ho escreuesse,

vi. Parece que te annojaste?

mil. Antes te digo que topaste com bu ho
mem muito bonrolo,

vi. Nam pode estar milhor. Clat e affina,

mil. Que en facoubo pôroso o acuatladico
namba tambem de querer perder pôto
de diligencia. Wase auenham, a noite be
como dizem coma do fãos, cubrase com

ello. Ah com quãta fadiga hanbamos esta inferno.

S C E N A . V I .

Cesarião. Antonieto.

ces. Assim me contas?

ant. Assim deitou a perder aq̃lle bilhardão, tãtos trabalhos, z esperanças.

ces. E a minha vida tambem deu volta.

ant. Que faremos ha fortuna quando ella nam quer? por oje escusado he mais negocio, vira a minha entam pera todos amanhece.

ces. Não velho cepo como he meu pay: olha nã nos engane esse birmitão tãbem a nos.

ant. Nam queres que me fies dos meus olhos,

ces. Com hum vilam robusto,

ant. Assim se a deferença sobre ho seu capello ou ho leuers, ou nam,

ces. Que viste da batalha?

ant. De hũa parte ir fugindo ho birmitão desgrenhado, a barbano ar, o bater dos taboleiros, z apupada apos elle, da outra parte te pay todo cujo da tenda brã dando por justiça.

ces.

ce. Quantos hi ririam do meu mal tama- 43
nho.

ant. E Antonio to se nam podia ter.

ce. O que somos descubertos, que fare-
mos?

ant. Se bo proprio ladrão escapou, nam es-
caparemos nos: z mais dando fiado: nã
nos valera em casa, o qual val pelas au-
diencias,

ce. E de Buiscarda quem me liurara,

ant. Por esta noite encomédate a quelle der-
radetiro remedio da paciencia,

ce. Onde passarey tamauba noite,

ant. E in tua casa, a mim qã nũ tenbo. Dei-
rame passear por estas ruas,

ce. Passea, que a mim escassamente me po-
dem ja trazer as pernas,

ant. Todavia recolhete nam faça al. Eu vi-
giarei z apanharey nouas, vaise, quero
espiar o que faz.

S C E N A. VII.

No segundo Ulbalpando soo.

Se me esta ventura sae como eu espero,
quem he oje mais bemauenturado que eu:
de hũa parte estam em Romo, onde homẽ

nam sabe de quem se he. Tenho inimigos,
bo negocio he de noite, z ey dir soo, do outra
parte Adiluo. Porque me enganaria, que
lhe fizdo ame sinacis certos, do dia das cuti
ladas, em que me ouuera mali de matar.

Aduyto bem me lembra, que vejo a jane-
la: z agora entendo, que a sua vista me sal-
uou. Do hai cegueiras deste mundo, on-
de os meus inimigos curdaram o me ma-
tar, hi me deram a vida. Infim baralha:
dos sam os dados, cayã como quiserẽ: aco-
ra he muito mais tempo de lhe apiaer ho
meu esforço: por isso antes quis perder por
cedo que por tarde. Andarei por aqui aguar-
dando ho escuro, vista de u ha janella, nam
sey que disse: agora muito ha de saber que
me tomar a porra?

S C E N A. VIII.

Antonoto. Os dous Tubalpaños.

Torquemada paje. Sulcardã.

ant. Luy dei que se me fosse Cesario lacer-
ne rio, z elle pera laa fez bũa ponte: mas
finalmente tomou meu con elho, z acõ-
lhesse a casa. Eu porãg tapem eouro en-
tras co velho em esse porãrado, amos
quero

quero ca andar por fora as minhas auen 44
turas,

vi.ii. Determino de arometer a porta afou
tamente, que sempre valeo muito a segu
ranca do coração, e das palavras. Ta, ta
ta. Ta vem. Cuy dado ouia em casa,

ant. Entrada he a fortaleza sem muita ba
taria, mais bateo Cesarião a noite pas
sada,

vi.i. Sempre ho diabo atacic tempos traz
embaracos do que me nam pude desen
uoluer mais cedo: mas ho contrato ma
segura,

ant. Outro vem a leua a minha viagem.
Mas antes parou, quero o aproveitar.

vi.i. Bate, bate a essa porta.
pa. Ta, ta, ta,

ant. Parece me que tarde piache,

vi.i. Bate bem as doo da portas
pa. Nam ey senam da minha mão,

vi.i. Toma búa pedra, que a minha porta
bates.

pa. Tras, tras, tras,

ant. Ao capião inimigamibe se espias, e
quanto vejo,

vi.i. Espera que ouço falar dentro.

pa. E rir tambem, mande Deos nam seja
de nos,

vi. j. Escuta rapaz que tanto falas?
guil. Quem quebro essa porta,

vi. j. Que ja tem quebrados os olhos olhá
do se parecia a quem,

guil. Que be o galate dos olhos qbrados,

vi. j. Do maior seruido,

guil. Quem,

vi. j. O que de vencido venceo,

pa. Como he paruo esse meu amo,
guil. Cada noite aue mos de ter quebrado
res de portas,

vi. j. Aberta me ouvera ella de estar por obri
gaçam, mas parece me que nesta terra nê
contratos de saforados valem,

ant. Bem comeca a noite,

guil. O Roma q patranbas sam as tuas?

pa. Esta he búa das boas,

vi. j. Que contratasse oje com Adiluo,

guil. O que eu com Adiluo contratey eu bo
compi,

vi. j. Nam certo ainda regora,

guil. A bem vira esse negocio,

vi. j. Nam sey, mas elle mal comeca,

guil. De or cuja culpas

vi. j. Da porta que ainda esta fechada,
guil. Abriuse a quem se aua dabrir,

vi. j. Hora pois ja que ey de falar da rua, nã
se aua: ella de abur ao capitão Ulbalpan
do por seu contrato?

guil. He muita verdade,

vi. j. Pois como botendes assi de fora em
tantas praticas?

guil. Ay minha mãy, que quer isso dizer e
tu quem es?

vi. j. Ho mesmo q se nũca negou nẽ negara,

guil. Ho graça das graças. Fulba Tu ella
temos ba porta outro Capitão Ulbal
pando,

pa. Este so bastaua pera enfadar bo mundo,
quanto mais dous,

vi. j. Que zombarias sam ellas, cu õ borra-
charias?

vi. j. As zombarias e borracharias sam as
dessa casa, que de fora nam se fala se nam
muita verdade,

vi. j. Que tu es bo capitão Ulbalpando?

vi. j. E tu negale? vi. j. Saluo se tu es eu,

vi. j. Tu ve quem es, que eu sam bo Cap-
itão Ulbalpando, conhecido na guerra
dos grandes e dos pequenos,

- vi.ij. Na guerra bẽ nos quiremos: por ago-
 ra quem te fez bi vir?
- vi.j. Biluo, por cujo meyo contratei,
- vi.ij. Que graça tamanha seria se bi tambẽ
 ouuesse dous Biluos,
- vi.j. Eu digo o que leuou a esparfa,
- vi.ij. E eu ho da esparfa digo,
- vi.j. O que leuou os escudos,
- vi.ij. Eu ho dos escudos digo, senam que
 eram todos do sol,
- vi.j. Ho do contrato desaforado?
- vi.ij. Por virtude do qual esta casa de ago-
 ra minha com suas vinte e quatro boras.
- vi.j. Biluo Florentim malto mau cabrão.
- vi.ij. Esse mesmo.
- pa. Se querera este tambem ser meu amo,
- vi.j. Que gente capitaneaste: que desafios
 fizeste: em que feitos darmas te achaste
- vi.ij. Na minha contaa pera aqui, pida mas
 em outra parte.
- vi.j. Como diz essa tua esparfa:
- vi.ij. Mercules que la Sarpienta. &c.
- vi.j. E tua fezeste?
- vi.ij. Na minha, por te dizer a verdade ho
 começo ja he velho, ho cabo he experi-
 enca como a ganão,

vi. i. Os escudos quantos foram?

vi. ii. No mais de dez em começo de papa.

pa. Quero dizer a meu amo, que acudamos a casa, antes que la va estoutro spanbar tudo,

vi. i. Ab Roma, ab Miluo, ab molheres.

vi. ii. Mas porque nam falas tu na empresa que a senhora Aurelia mandou a esse capitão Ulbalpando seu seruidor,

vi. i. Por quem?

vi. ii. Polo mesmo Miluo.

vi. i. Que empresa?

vi. ii. Mú lenço, com que primeiro alimpou bo seu fremoso rosto.

pa. Calou nosso amo: pareceme que com bo outro suemos de viver todos,

vi. i. Mas seja assi, partemos logo esta deferença ha espada, pera que ha dauer tantos Ulbalpandos?

vi. ii. Como, as medo que nos fuja bo tempo deixa vir bo dia,

vi. i. Nam, mas ey medo que me fujas tu.

vi. ii. Entam que queres mais, que ficas por hum so Ulbalpando?

vi. i. Agora me re euuo,

vi. ii. Por agora que te me assi, estar em mil-

- nhaposte. Depois quem me algũa cou-
sa quiserre querame por tu. z como due
vi. Ab Roma uico falso, z fugioso,
vi. u. Vai passear, que a senhora Aurelia me
tem preso z na nime deira la sair.
vi. j. Hora capião Gualpando nouamen-
te descoberto. Esta bem agasalhado por
esta noite, z e a mal me mebaã eu passear
rey por Sancto Agostinho te as dez ho-
ras com dum penacho branco, quero eu
ver quem bebo Gualpando que por ti
parece com outro tal final, pera que nos
conhecamos.
vi. ij. Logo queres que tenha eu penacho
branco,
vi. j. Tens me o meu nome, tês me a amiga
tensa minha esparia, z bo meu contrato,
z lo bo penacho branco te faleces?
vi. u. Hora vai que nam falecera,
pa. Fecho a janella, q uiserame pumetro de
clarar com elle z contigo,
vi. j. E de que,
pa. Com qualey de ficar,
vi. j. Queres quete esbarre aquella parede.
Onde acharey Adilvo? z entretanto on-
de acharey paciencia?

pa. Quando te nam abrem a tua porta como 47
te abriam as alheas.

vi. j. Nam te queres calar: recolhamonos,

pa. Recolhamos, que enfim sempre ouui
dizer, que melhor era bo meu que o noíto.

vi. j. Judeu, cabrão que fala as portas fecha
das, eu bo acolherer,

pa. Dao bo demo grandes finais daua,

vi. j. Que finais: os que lhe disse Adiluo,

pa. E Aurelia que era perdida por ti que
dizia: ouuia z calaua, duuidas.

vi. j. De manhaã sairemos de todas estas

pa. Mas sempre ouui dizer, que em Roma
nem de si mesmo se ha bomẽ de fiar, z a
gora bo vi claramente.

vi. j. Porque me fiex de Adiluo?

pa. Nam digo se nam de ti mesmo ao pee
da letra, q̃ quando fosse jate la achaste.

vi. j. Tu queres pagar por todos?

ant. O graça, bo sabroso acontecimento, bo
Cesarião que alli empregas bem tua sof-
piros, z as tuas lagrimas. Quem te me
aqui dera, tu queres mozer da merez por
Aurelia z vos vilhalpandos a pares. Ja
me he necessario esperara manhaã ar dan
do por estas ruas.

Acto. v.

S C E N A . I.

Abilio soo.

NAm pude esperar ho dia na cama
este cozcoço como te tema em alguma
culpa. nã te deixa comer, nam te dei-
xa dormir. E que durmas os sonhos nam
te deixam, toda esta noite ande as coisas
como os meus Ulbalpandos, elles me del-
taram da cama. z da ca'a a tãta horas que
ainda hem nam amanhece. Se bom anel te
nho ca'o me custa, z cuidamos que cauam
z roçam, que elles soos comem ho seu pão
com ho suco do seu rosto, z Abilio tam-
bem se nam quanto aquelles descansam a
noite z os dias sanctos, outros ahy que nã.
Assi que venho como digo a descobrir ter-
ra, z desejo muito saber qual dos aventurei-
ros esta noite ouve milhor ventura, mas a
taeis horas de quem ho poderey saber z quẽ
vejo eu que virãtambem madruga aquelle
como eu.

Scena

Antonio. Milho.

ant. Quantas cousas vi esta noite por Ro-
ma, quem quiser saber segredos nam dar
ma. Todavia nam be ella cousa muito se-
gura, nem da regra de vtuer em paz: que
nam fosse sena polla ar da noite que me
tamanha, e tam pesada faz esta cabeça.
E todavia milhor be dormir a noite, que
peratillo foi feita. Pôla ventura esta foi
a causa porque a natureza des'tamanhas
toucadas as curujas, e as cutras aues
a noite. Mas vejo eu Milho, o'squelle be
logo me pareceo que aia da cydir a saber
nouas, eu libas darey: venha Milho mai-
to nas boas horas,

mil. Assim faz a meu amigo Antonio, que
poraqui encontro tantas vezes.

ant. Madrugas assi os outros dias?

mil. Como se acerta: esta noite nam pude
dormir.

ant. Não eu tã pouco: habi vellas assi feitas.

mil. E mais quando as pessoas tem q' fazer.

ant. E muito mais quando bo'za tem feito.

mil. Nam emendo o que dizes?

ant.

ant. Memey o q' fazes: que renego de taes
emburilhacas.

mil. Que farte vam por Roma.

ant. E dizem que quem muitas estacas me-
te alyfia prende.

mil. E que proposito?

ant. Deos me entende. mil. E uham.

ant. E tu tambem: vilhalpandos de dentro,
vi halpandos de fora.

mil. Mo, ab.

ant. E todos alegam com Adiluo z seus
contratos.

mil. Noito sam.

ant. E com hua sparsa.

mil. Sa, ja. Eu tenbo a culpa por te dar par-
te de meus segredos.

ant. E do contrato quem me disse?

mil. Fa'as assi a diuidhar?

ant. E aduinbo de bu lenço, que bo de de-
tro tinba dauantajem.

mil. Douho de mo tantos finais: pareceme
que bo moco desporas andou de pees.

ant. Ob, ja eçoutra he pior. Onde oueste
anel?

mil. Que tens tu de ver co meu anel: ouueo
de muitas auenturas.

ant.

ant. Olha nã sete tornê em desaventurã.
mil. Qui pontofo vês contra mim esta me
nhaã, fizre algum desprazer?

ant. A mim não, mas falobiasã outrê que
mata releua,

mil. Nam ey me lo a ninguem,

ant. Sempre te assi conbeci por esforçãdo
la tauem,

mil. Foyse este anelha de ser de. Cesariãc,
fiz mal de me lhenam descubur mais, e
soubera tambem das outras enuoltas,
que di, ta. Apoe elle vou.

S C E N A. I I I.

Aurelia. Guiscarda.

au. De pedra dura que os cerações foff. m
per forçã se auam de africoar mais a bũã
pessoa que a outra.

uis. Estas lam as vossas doudices cabe-
Scinbas de vento. Tempo vira em que
digas quanta verdade me falauã a ve-
lha de minha mãy,

au. Doutra parte tambem bradas se lhen
nam mostrã amor,

guis. Quantaã vezes te tenbo dito, q̃ amo-
stres amor a todos, e que bo nam te
nhãã a ninhum.

B

au.

au. Assim ha de ser hũa mulher ygual a todos
como hũa animal:

guil. **N**ada douda, douda. Tu viras a morrer
de fome, que eu tambem ja fuy fermosa.
Ajudate do tempo, que passa muyto
asinha,

au. Se lbes eu nam tomar ho coração com
mitabas branduras, que poder teras tu
sobre sua fazenda?

guil. **O** teu coração queria eu que te elles
nam tomassem. A hũ soldado espanhol,
que nam detram cousa que nam roubê,
quias de mostrar tanto amor?

au. **T**ambamos necessidade desta licença, as-
si vi viste quam leuemente noladen?

guil. **E**lle se tornara a entregar, se os eu mal
nam conheço. Sabe Deos que a pressa
me feza mim aceitar ho partido: nam vi-
ste logo as encoitas?

au. **D**alimos por amigos, e queres que os
trate como inimigos?

guil. **O** que te eu mãdo, o que te eu digo, o
que te eu aconselho assi he: que os tra-
tes a elles, como elles tratam ati. **Q**ue-
rem lograr essa tua mocidade, nam os
voupes.

au.

au. Assim ves que ho feço.

guil. Unde mal muitas vezes, porque neth
en posso torrar a essa tua idade: nem tu
nella conbeceres os meua bõs côselhos

S C E N A. IIII.

Adiluo. Aurelia.

mil. Grandes cousas me contou Antonio:
to que passaram esta noite, nam sei que
faca, vira Celarião 7 aueremos todos
côselho, que nouas lhe leua. Quem he
a rebuçada que me acena: como eu hora
estou gracioso pera rebuçadas. Mas eu
moura se aquella nam he Aurelia, a mãy
esta em pratica com os dos chamalotes,
onde te vas guardada, mal guardas as cô
pitolações do meu contrato.

au. O Adiluo quanto bugada te sam, mas
nam temos tempo: mandou me conui-
dar Monleoz pera ho jantar, logo ouue
licença do meu Gilbaldando, ho cutro
paises em Sancto Agustinho com pe-
nacho branco.

mil. Aurelia, Aurelia torneite em riso as
tuas lagrimas: medo ey que n.e torne
em lagrimas os meus risos,

au. Afice que nam, que ma paga seria effat e
tomanho seruido,

mil. Lembrete quãto me auenturey por ti.

au. Nunca me esqueçera: cutra hora te far el
morrer de riso, de como enganamos tã
bem miaba mãy,

mil. Se primeiro nam morrer de ferro,

au. Eute seguro, que taes pessoas seruisse,
que ellas te saluaram de todo mudo. Mi
nha mãy se espeç.e, faze que nos nam co
nbéces.

S C E N A . V.

Antonieto, Cesarião, Millo.

ant. De que te benzes tantas vezes? do dia
bo ou de Aurelia?

ces. Que monta mais dum diabo que dou
tro,

ant. Pois nam te cõto o terço do q̃ passou.

ces. Starias fora de ti?

mil. La vem Cesarião com Antonieto.

ant. As vezes cuydaua que era sonbo,

ces. E mais sendo deite.

ant.

ant. Mas sempre a gente que eram emburi
lhadas de Diluo, 57

ces. E ellas eram todas de Aurelia. Affir-
ma-te que era aquelle ho meu anel?

ant. Vêloas com os teus olhos: q' eu disse
a Diluo que nos esperasse por aqui.

ces. Ho meu anel que me ella tomou do de-
do, em troca do seu coração, como ella di-
zia que lhe eu tambem tomara?

ant. Amoz esperavas tu de achar em casa
de Guiscarda: nunca ouvistes dizer q' em
casa do albergueiro?

ces. Ho meu anel, que lhe eu tantas vezes
achei entre os peitos: dizendo ella, que
aquelle era ho seu lugar e não os dedos,
por ho trazer mais perto do coração?

mil. Ho anel falam, ha se me dir: costume he
do mal ganhado,

ces. Outras horas lho achava na boca, di-
zia que pera abrandar a minha sede.

ant. A aluada, que assi dizem os Lapida-
rios: que mata a sede aquella pedra do
anel.

ces. Mas be este Diluo?

ant. Este be,

ces. Diluo, soube ca de teu amigo Anto:

nioto grãdes contos, que nam benecessario tornar a elles. E mais tu estam a uisado que me estas mostrando o anel, q me tornam o je ho meu coração, que esta ua em mao catiuero.

ant. Se nos moltrasses a todos tamanho prazer.

mil. Ho anel te posso eu tornar, ho coração nam sei, que engana muitas vezes seu dono.

ces. Sabe que me diste a vida z liberdade. Dize choraua Aurelia quando te descobriu aquelle segredo?

mil. Dizem as molheres, como vide talhada nunca tal presteza vi de lagrimas z de palmaras. Que te direy naquella estreiteza de tempo me rogou, me chorou, me ameaçou.

ces. Com qual te venceo mais?

mil. Pera que te ey de enganar, com as ameaças.

ces. Sendo tam moça, que serpe se alicria?

ant. Acolhete Cesarião com tempo.

ces. Fide de mim que sam em porto seguro, ajames conselhe de mais.

mil.

lhalpando de fora.

ces. Gram parte d'isso he remedeado, porq̃
ho outro nam ha de vir ao desafio.

art. P'ola vintura vira, mas nam com pe-
nacho branco.

ces. Estes soldados bem sabes como sam
feitos: por aqui se auera por resituido
na honra. Quanto aos escudos, eu os
quero pagar.

mil. Nunca tal seja, antes me deixa com a
negoceaçam.

ces. Que cuidas fazer?

mil. Depois ho saberas, somente me he ne-
cessario outra vez ho anel.

ces. Pera que.

mil. Porq̃ inda oje ha de fazer milagres.

ces. Es muito auentureiro, antes quero pa-
gar os escudos.

mil. Confio de mim, que nam estou em tẽ-
po pera ganhar mais inimigos.

ces. Por tã pouco q̃res q̃ auẽtaremos tãto.

mil. Nam he pouco a vingança, z mais em
tal lugar. Ajudame Antonoto.

ante. Hora, que eu o fio Adas diganos pri-
meiro o que ordena.

mil. Diruo lo sey. Aurelia he ida a jantar co m
ho embaitador de França, tenho bũa fi
lha a que nam falece nada pera o q cuy
do, que he mandala a casa de Guiscarda
como ho anel da parte de Aurelia como
pa'em Francesa pediu be d'umbeu o pera
juar,

ces. Com que a esperas enganar,

mil. Com a cobica,

ant. Queramos esta festa,

mil. Nam vos pa tais daqui.

S C E N A. V I.

Antonio. Cesario.

Ulbalpádo. Paje.

ant. Ustare falar tam confiadamente na pa
gados escudos,

ces. Como cobrei coraçãõ, pera tudo foy:
ja nam ey mester teus bir mirães.

ant. Algoratẽ acabo de crer, que bẽ sei quan
to nos culpa encostãe a todos,

ces. Dese o de ir ver ho do penacho branco
como passa,

ant. Espere que cubo vejo vir falando com
ho seu paje,

ces. Escute me e em que pratique y em.

vi. j. Não em cada hum fica paz quem he.

pa. Quanta eu ja nam sabia de que fregue-
siera.

vi. j. As dez sam dadas, ainda depois dei
dous pasteos.

pa. Sanbaste muy grande honra, que ficas
agora por hũlo capitão Gilbalpando.

vi. j. E que duuidas tinhas d'isso?

pa. Nam sei, muitos finais dava. Tãto que
tu tambem parecias que ja duuidavas.

vi. j. De que aias de duuidar?

pa. Se eras ho de dentro, se ho de fora: e eu
aia medo.

vi. j. De que aias medo indo comigo?

pa. Que sabia eu qual de vos eras?

ant. Que te parece tam malhado rapaz?

vi. j. Cuydavas q' me p'eras pelo escuro.

pa. Cuydava que estavemos em Roma, on-
de tudo he possivel.

vi. j. E agora porque nam aparece esse outro
ho capitão?

pa. Pola ventura aby Gilbalpãdos e edia
e Gilbalpandos de nelle.

vi. j. Toma o hũ rapaz ce m'essa tua lingua,

pa. Digo verdade, pois ventura lhe volta a
falle ser Gilbalpando de nelle.

vi.j. Seja logo Borcego ou Curuja.

pa. E mais ainda elle tinha tempo para virgo desañõ.

vi.j. Nam sam ja dez boras?

pa. Mã deste relogio, que ainda as nã deu.

vi.j. Deu as logo ho de campo defrol.

pa. E tu queres passear em sancto Agnsti-
nho polas hõras de campo defrol.

vi.j. Tenha elle agora, z faça tambem sua
diligencia, como ho desañõ dos reis em
Bordeos. Basta queja ficabo campo
por meu.

pa. Nam ho de naite que mais releua.

vi.j. Que dizes ainda da noite?

pa. Que todas as suas cousas sam escuras.

vi.j. Eu as farey claras.

pa. Cousas ha hi, que se nam querem muito
bolidas.

vi.j. Este rapaz patrõnio, que nunca tapa
aquella boca.

S C E N A . VII.

Trefo. Cesarião. Antonio to.

tre. Que noite de Deos se nos ordena esta.

Isa boffe meiro aada a faco, mal polas ca-
puellas, onde nam ha cousa viua: ou a si-

nha

nha a nam auera.

ces. Trefo fac de casa. De roim a roim nam
ha q melbozia.

ant. Do mundo quer acabar, nam ves quã
to estes repazes sebem?

tr. Tudo oje va v andar a rodo, festa, festa.

ant. Ledo vem. Mas he tam ma cousa
que folgara com algum malnoio.

ces. Mandame embusca de Cesario.

ces. Anaim nomea. Chamo bo auca que
despareça.

ant. E saberey nouas de meu pay z de mi
nha mãy, porq̃ ha muito que as nã ouui.

ces. Chamo por minha vida.

ant. Trefo, trefo.

tr. Vou muito de pressa.

ant. Ja nos vio be che carreiro, nam ves cõ
que esto que aduras vai. E veuse rindo
ho perro, onde bias?

tr. Apregoar calçado velho.

ces. E begate aqui cabrão.

tr. Amarrar com el outro, perdoz me An
tonio que zombo contigo, z tu parece
as vezes que te anojas.

ces. Onde bias tam apreç crado?

tr. E minha busca.

ces.

ces. Que me queres?

tre. Quisera alu'aras, nã sei se mas baras,

ces. Conta que si d'arcy, se as mereceras,

tre. Dumetramente teu amigo Fabiano he
nosso natural, e cedo te sera ainda mais,

ant. Elle mesmo nam sabe donde he, e tu sa
bello?

tre. Eute digo que he filho de Adario nosso
vezinho,

ant. Nã dalhe tapar a qlla boca se verdade.

ces. Derao falar.

tre. Diz que fugindo elle Adario daqui de
Roma em bñas barcas perdeu aquelle
menino que entam leuava de mama, que
lho tomaram fustas,

ces. Muitas vezes lho ouui contar ao mes
mo Adario, e doutra parte tambẽ a Fa
biano, que fora tomado por Simone es
em bñas fustas de mouros, e cada.

ant. Bulras de Trefo, hñã coula tã tre nos

tre. D'agudo te perdes: algũa hora se aua
de saber, e foy esta,

ces. Como se descobriu?

tre. Nã p'ade saber tudo: mas ouui falar em
bñã no m'ra de Fabiano, q' Adario e sua
m'ldete coabecera n'cõ ouros finais.

ant.

seus contraratos, z sparlas,
tre. Tambem falaram nisso, z em búa bata
lha que ho nesso velho ontem cune com
bã hirmião. : Ant: E que dyltam?

tre. Parece que te releus, pois olha por ti:
que muitas vezes te nomeavam.

ces. Quem contava essas cousas?

tre. Bario veyo a visitar teu pay, z lego de
spearã a casa eu pus me a e preitar: mas
nam pude ouvir nam a trancos, poreim
tudo foram risos z prajeres.

ces. Sabto ja Fabiano.

tre. Leno ja em casa olha se ho sabera.

ant. Autase assi de nar de nam sei que, cinto
mamba couza,

tre. Como es as vezes paruo: elle nam du-
vida z tu duvida. Pois mais te digo q
se fazem casamentos de parte a parte.

ces. Que casamentos.

tre. Fabiano com tua hirmã, tu cõ a sua, z
ja a cozubafumega,

ant. Isso be bo que te mais lembra, gargã
tão.

tre. Tu quiferas antes novas da dega,

ces. Deixo que be vum chocarreiro,

ant.

ant. Como concertam assi os casamentos
sem as partes?

tre. Sabiano he o que da pressa, z o que cha
ma por ti.

ant. E os seus amores em que ficaram?
cel. Deirmãoa como dâtes eram. Chamos
ver estas festas,

ant. Tu ja ey de ver pumheiro ho paje fran
ces, se sabe tanto como ho Castelhana,
z Giuliano,

cel. Temi por aqui Trefo, z dizem porque
esta o meltu z Antemoro?

tre. Porque nunca vi cousa tã sem verdade

cel. Se tu que exangelistu,

tre. Todo mudo se espanta de ti creres cou
sa que aquelle diga,

cel. Baluado, de algũa cousa se teme: z san
grasce: como dizem em saude,

tre. Sabes como se entre defferra, que lhe nã
faca ferradura nem cravo,

cel. Se a algũa hora algum bem deti,

tre. Mas quando dizdo credo do come
ço te ho cabo, z quando bate no a peitos,
z quando beija a cruz ao altar,

cel. Que mau rapaz. Calate, que somos em
casa, vem apos mim.

Scena

Antonieto. Ruberte.

Guisarda.

ant. Quem sabe se he isto trato d' velho por
me acolher em casa, e depois de uassar so
brebo firmal, nam me acolhem a mim
aqui: primeiro he compre de me fazer de
tude mais certo, que a hum juiz da vara.
Mes he este ho paje Frances? Este he:
que despenso, que recacho, que pajeo.

ru. Segundo os finais que me deram, esta
he a rua, aquellas samas casas. A des-
navigada bom final tem, por onde a co-
nhecerey?

ant. La se vai as portas das auenturas.

rub. Quejamos se he esta velha tam indis-
brada como dizem. La, ra, ra. Se vine
nesta casa alguém?

guis. Quem bate?

ru. Quem abaixo sabe loas.

guis. Que quer hum tam fermoso paje, de
húa tam pobre pouxada?

ru. De tam longe queres que te diga meus
segredos?

guis.

guil. Ex me vou a ti meu filho. E quem he
ho Anjo do Paraiso que me vem a esta
porta.

ru. Bem esta, anjo do paraiso a porta do in-
ferno.

guil. Quem buscas meu serafim?

ant. De bñ serafim em buçado do diabo.

ru. Es tu a m'hy de Aurelia a fermosa?

guil. Tu es he meu filho fermoso: que ella
he bñ fea sem sabor.

ru. Foste tu cõ ella a casa do embaixador?

guil. Fui m'barrosa, z parece-me q' te vi la.

ru. Por q' não estaua eu bñ pouco em duuida:
porque Aurelia me disse, que logo me
conheceria.

guil. E que diz esta doudinha? quer que va
ja por ella?

ru. Nam querta errar, q' estes nossos amos
são as vezes perigosos, z mais no jogo.

ant. Filha de Abdulo.

ru. Conheceas este anel?

guil. Ay m'barrosa, este anel he de Au-
relia. E por final que da parte de dentro
troba de ter bñas letras mudadas.

ru. Andabo te aito nam olhei: mas alli he.

guil. E pois que faz esta douda?

ru.

ru. Faz e diz mil graças, que se nam farta
homem de a ouvir.

gui. Bem se te uo nome que lhe chamo.

ru. Os doudos ham de ser elles.

gui. Houi gente tam honrada e tam sefuda.
Mas os criados sempre murmurã dos
senhores.

ru. Na fim se vera.

gui. De que maneira?

ru. Por que ella ba de recolher quanto di-
nheiro fica na mesa.

gui. Coutame nunhas agoas dezar.

ru. Beberam cedo? como he costume dos
nossos Francezes? estam todos ledos
pediram cartas he dinheiro pera jugar.
Ella entam chamoume a de parte, e inã
doume ari com este anel por final: que
lhe mandes dez ou doze escudos com q
cace. Eu conbecoos e sey que a quelle
ba de ficar mais contete a que ella mais
ganhar, e bolir com ho dinheiro.

gui. Os Francezes sam muito liberaes.

ru. Sam muito ricos querem lograr o seu.

gui. Yilo h, que não os nossos Italianos,
que sempre ajuntam pera outrem.

ru. Pois quanto elle ouro, e esta prata nã

fel pera que he: nam se come, nem se be
be ca ficatudo.

ant. Ah, ah, filha de Adiluo.

g. He verdade meu seludo. Dissete mais?
ru. Oh q̄ me ouuera de esquecer. Chegou
se a mi orelha, z disse me q̄ ella faria quan
tas bultras podesse aquelles clerigos, z
que assi to disseste.

guil. Aja ella a minha benção. As me de
deixar bo anel?

ru. Os mensageiros nã podem fazer mais
do que lhes mandam, ella nam no deu
se nam por final.

guil. Quero hir a ver essa festa.

ru. Auito embora: essa reposta lhe darey
que me detenho muito.

ant. O filha de Adiluo.

guil. Je se vai cantando, z mais ledodo q̄
veyo. Dizêdo suarento: por hũ perde cẽ
to. Torna ca meus amores, nam quero
la hir estrouar seus passatemplos. Aqui
uette lenço vam dez escudos do sol.

ru. Adas que sejam ainda da lãa: o que hi
for hi se achara.

guil. Hora vaimas boas horas. Nam lhe
rgutei pelo nome. Paje, paje fermoso.

ru.

ru. Que mandas?

guil. No teu nome, que me esqueceo d' perguntar.

ru. Dsquito direy, nam canses que tardo muito. A mim chamão Auberte de Rubeforte, e da outra parte dos Rapinaidos.

guil. Ay meu filho, que nome he esse assi feito?

ru. Os Franceses costumam assi estes nomes tam atreuidos.

guil. No que ma cousa he bo mau nome.

ru. E os vossos de ca que taeis sam: Uossos Leões, por queiriços, cabeças de ferro, e outras de cabaça.

ant. Uinte vezes mais q' filha de Biluo.

guil. Assim dizes verdade. Em tudo tem graça. Uaize quero bo seguir. Abel fiz: porem que pode ser: No anel aquelle he digo que bo te mallem a Aurelia, e mandassem es porrir. Z em barrias sam, que da taeis casas e peñoas sempre sae em proueito.

ru. Embaraçada deixo a veiba co aq'lle meu nome tam comprido. Querome trasma lhar por estas treucillas, tornarey ao bual

z ao trancado: que lhe dara sinais de mi,
z mais nesta enuolta de Roma. Se quis
carda fora como estes toleirões, que sem
pre estam em seus treze, nunca a engana
ra. Bem mo dizia meu pay, que deue ja
estar cos olhos longos.

¶ Antonio de Sousa.

¶ Este negocio esta bem acabado. D'ũa
parte Cesario, me seena todo cheo d' pra
zer: doutra Adaluo, vem mostrandome ho
anel. Fazeremos os escudos pera ho Vilhal
pando de fora: z poilla ventura sera os me
mos do sol. Da despo'ou os bair se de fa
zer la de cro. Ma' tedeis mais q' esperar aqui.

¶ Fim.

se Foy impressa à presente comedia
dos Vilhalpandos em Coimbra
em casa de Antonio de
Maris.

Acabouse aos vinte dias de
Março. 1560.

¶ Com licença impressa.



RES
60328

